

TEXTOS  
PARA  
FAZER  
PENSAR

# REFRIGÉRIO

S E R V I R

ANO 28 **NÚMERO 155**  
SET/DEZ **2014**  
ISSN **2182-6188**



# REFRIGÉRIO ONLINE

em <http://www.refrigerio.net/>



**+ artigos, + fotos, + informação**  
**uma paginação especial, com letra grande para + fácil leitura**  
**no seu computador, tablet ou telemóvel**

# Falta-nos motivação para servir?





**N**ESTA EDIÇÃO DO REFRIGÉRIO elegemos como tema principal a Ação Social, desejando que os projetos apre-

sentados venham impulsionar o apoio dos prezados leitores e despertem a generosidade e solidariedade próprias de corações alcançados por Jesus, que se manifestem em novas ações a favor das pessoas que estão ao nosso redor - irmãos na fé, amigos e inimigos - criadas à imagem de Deus e objeto do Seu amor.

As ruas das cidades, as escolas, os hospitais, a comunicação social, as igrejas, clamam por uma ação consequente do nosso testemunho cristão (princípios e vi-

vência), para que a vida seja mais suportável para aqueles que precisam de se sentir acolhidos e reconhecidos na sua dignidade. A resposta a este clamor, sem descurar a prioridade da vida espiritual (cuidado da alma), passa pelo nosso envolvimento na comunidade, que não esgota a dimensão da intervenção social e política. Será que estamos a compreender a Europa em que vivemos? Como encaramos o tempo presente à luz da vinda do Messias?

O mundo ocidental comemora nesta época o Natal. Pouco interessa a data real do nascimento de Cristo, o que importa é celebrarmos a vinda do Salvador do mundo. As Escrituras relatam que o nascimento de Jesus foi celebrado pelos **pastores** que representam o **povo** (Lc. 2:8-12), foi celebrado no **mundo espiritual** com os **anjos** louvando (Lc. 2:13), celebrado pelos **astros**, a estrela no oriente, isto é, pelo **universo** (Mt. 2:2), e pela **elite, os magos do oriente** (Mt. 2:1). Que preciosa graça nos atingiu para também podermos exaltar e servir Aquele que veio para morrer por amor de nós! Sejam, pois, veículos de transmissão desse amor, exalando o precioso aroma de Cristo.

Desejamos a todos os estimados leitores um Natal pleno de significado e um Novo Ano com paz e esperança renovada, e agradecemos todo o apoio e cooperação prestados. 

*Helena Sequeira*

A maioria dos crentes das nossas comunidades não está envolvida num ministério de apoio social, quer doméstico, quer fora de portas. Todos sabemos que cada vez se acentuam mais as desigualdades, a violência doméstica, os conflitos pais / filhos, a pobreza, a discriminação.

Mas permanecemos impávidos, presos à nossa limitação, insensibilidade, comodismo ou despreocupação.

**Falta-nos motivação para servir.**



# Motivados para servir



por Mário Santos

**A PALAVRA “MOTIVAÇÃO”** vem do latim “movere”, que normalmente designa um “impulso capaz de mover o indivíduo”. Depois de tomar posse desta simples mas clarificadora definição, olhei para o exemplo de uma pequena e pobre comunidade da Macedónia que, num momento de particular dificuldade por que passavam os irmãos da Judeia, se solidarizou, se “moveu” para os ajudar.

Temos um vivo relato dessa dinâmica motivadora na segunda carta do apóstolo Paulo aos Coríntios (II Co 8:1-6). Neste trecho, sublinho três aspetos que nos irão ajudar a compreender o fundamento e dinâmica desse “movere”.

### 1. Servir o outro é uma dádiva, um dom, um “movere” de Deus (vs.1)

Foi “a graça de Deus concedida às igrejas da Macedónia” que os motivou a ajudar. Essa motivação, essa graça”, vem do coração de Deus, pois é Ele que sempre toma a iniciativa. Jesus também abdicou dos privilégios do céu para se “movere” até nós, de tal forma que se tornou Servo (Fl 2:1-7). Deus, o Pai, estava incomodado com a nossa situação, e o Filho, em total obediência e sintonia, “moveu-se”, “motivou-se” por nós.

É Jesus quem nos faz “movere”, isto é, estar motivados. Os irmãos da Macedónia receberam uma motivação tão intensa da parte do Senhor que, “com muitos rogos, pediram a graça de participarem da assis-

tência aos santos”! E fizeram-no com “alegria abundante” (vs. 2). Quando a motivação vem do Senhor, ansiamos ajudar, desejamos ardentemente dar a mão! É primeiramente em Cristo que nos “move-mos”, nos “motivamos” para servir.

### 2. Dê somente o que tem... e verá o milagre que aí vem (vs. 5)

Às vezes não apoiamos porque olhamos para as nossas limitações. Mas note o ponto de partida dos cristãos da Macedónia: “...na profunda pobreza deles deram na medida das suas posses” (vs. 2 e 3). Numa palavra: tinham pouco. Deram acima do que possuíam. Excederam-se em graça, em motivação para ajudar. Eles não reservaram para si, por precaução, não se tornaram reféns das despensas vazias, porque confiavam que o Senhor da graça cuidaria de repor o que saía das prateleiras. Compreenderam que é no dar que vemos Deus agir, a fazer pequenos milagres. Para eles, a motivação pela graça tinha uma fasquia alta: era “acima das suas posses”. E a pobreza material tinha uma expressão maior: era em “riqueza da sua generosidade” (vs. 2).

Por mais pequena que seja a sua contribuição (dinheiro, serviço, mão-de-obra, voluntariado) Deus sempre multiplicará a sua prestação. Ele exponencia o que você dá e o que faz. E, prezado amigo,



irmão, sempre se sentirá motivado para servir onde jamais pensou servir. Pisará lugares onde nunca pensou pôr os pés. Relacionar-se-á com quem nunca pensou falar! E verá o “movere” de Deus fazer pequenos milagres. Dê pequenos passos. Dê somente o que tem.

### 3. Consagre-se ao Deus da motivação

Pensamos que é pela nossa sabedoria que as coisas simplesmente acontecem. Há quem estabeleça grandes planos, programas e acções. São necessários. Mas não ponha de lado o Deus da motivação. Note que os irmãos da Macedónia “... deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor” (vs. 5). Antes de “se darem” aos outros, “deram-se ao Senhor”! Entregaram-se em consagração

ao Senhor, fonte da motivação, pois sabiam que é Ele que dá aquele “impulso” que faz mover o indivíduo. Depois de se entregarem ao Senhor, entregaram-se aos outros. Às vezes fazemos o contrário!

A obra social não é um ministério à margem da igreja. É ministério santo! Deus é o primeiro interessado. Os ceifeiros desse ministério são propriedade d’Ele. Não O ponha de lado. Conheça o Seu pensamento, os Seus planos, os Seus propósitos. Entregue-se primeiramente a Ele.

Concluo com uma palavra de encorajamento. Alargue os seus horizontes para o ministério social. Peça ao Senhor aquele “movere”, aquele “motivar”, aquela graça que só Ele pode dar. Sirva com o que tem, mesmo sabendo que é pouco, e consagre-se ao Senhor que o impulsiona para o motivo certo. Faça parte dos “motivados para servir”. 

A  
largue os  
seus horizontes  
para o ministério social  
Faça parte dos mo  
tivados para  
serv  
ir

# A Acção Social Evangélica em Portugal

por Paulo Calado - Presidente da Mesa Administrativa da Associação de Beneficência Evangélica

## O PORTUGAL RURAL DE HÁ CEM ANOS

O tecido económico e social português de há cem anos atrás era bastante diferente do actual. O país era constituído, maioritariamente, por trabalhadores e trabalhadoras rurais. Nas cidades e vilas onde existiam algumas indústrias, comércio, ou serviços, os profissionais eram, em grande parte, homens, cabendo às mulheres o papel de donas de casa. Quem precisasse de cuidados especiais tinha o apoio directo dos familiares que com eles coabitavam, ou moravam próximo, ou dos vizinhos. A assistência social, a cobertura médica e a instrução escolar, fornecidas pelo Estado, eram rudimentares.

## O COMBATE AO ANALFABETISMO

Foi neste quadro da sociedade portuguesa que se assistiu, no início do século XX, ao incremento do aparecimento de diversas instituições religiosas, procurando dar respostas sociais às necessidades básicas locais desse tempo. Assim, nessa época, a maior parte das igrejas evangélicas existentes, ou que se foram formando, desenvolveram actividades de acção social, nomeadamente nos campos da instrução e da beneficência, junto das populações desfavorecidas.

## O ESTADO SOCIAL DOS TEMPOS MODERNOS

Nas últimas décadas, o nosso país mudou radicalmente. Hoje as famílias têm mais rendimentos, mais apoios sociais, serviço nacional de saúde, instrução pública alargada, pensões de reforma. Contudo, muitas famílias são confrontadas com outros problemas: estão desmembradas, ou desenraizadas, ou ambos os membros do casal trabalham, muitas vezes longe de casa, restando pouca disponibilidade física, psicológica, ou de tempo, para poderem dar apoio adequado às necessidades sentidas

no seu seio, em relação às crianças, aos idosos, ou outros familiares com necessidades especiais. Tendo em conta estes défices nas famílias, fruto da civilização moderna, a sociedade civil tem procurado encontrar alternativas, através da criação de muitas instituições de cariz social e solidário.

### A ACÇÃO SOCIAL BASEADA NO AMOR

Neste novo contexto socioeconómico do século XXI as igrejas evangélicas e os seus membros continuam a encontrar, como há cem anos, embora de modo diferente, campo para pôr em prática o mandamento de Jesus: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. O trabalho realizado pelas instituições evangélicas que operam na área da solidariedade social tem de se distinguir do das outras instituições existentes: deve ser baseado no amor cristão, como um dever de servos de Cristo e testemunho de fé, imbuído de valores espirituais inalienáveis, sempre para honra e glória do Senhor. Os gestores e cooperadores das instituições de solidariedade social evangélicas devem ser, simplesmente, instrumentos da direcção de Deus. 

... o trabalho realizado pelas instituições evangélicas  
que operam na área da solidariedade social  
**tem de se distinguir**  
do das outras instituições existentes ...

# Conheça a Associação de Beneficência Evangélica

1



**1** O Dr. Carrasco Guerra e enfermeiro Fernandes tratando um doente no consultório

2



3



**2** O Ir. José Ilídio Freire, um grande impulsionador do Lar Cristão

**3** O Pr. Eduardo Henriques Moreira alargou a A.B.E. a todas as igrejas evangélicas

**4** Dr. Juiz Conselheiro José Dias Bravo, um visitante regular e especial do Lar Cristão

**5** Frontaria do actual edifício do Lar Cristão

4



5



## **PRIMEIROS ALVOS**

### **A SAÚDE E A INSTRUÇÃO**

A Associação de Beneficência Evangélica foi fundada em 1927, pela iniciativa da Igreja Evangélica Lisbonense. Nesta igreja já funcionavam escolas primárias gratuitas, desde os fins do século XIX. Com a construção do seu novo templo, as anteriores instalações foram destinadas à Beneficência Evangélica. Os objectivos principais eram a saúde e a instrução. Iniciou a sua actividade com: consultório médico de clínica geral e de várias especialidades; duas enfermarias para internamento de doentes, homens e mulheres, com oito camas; posto de enfermagem; balneário; escola primária diurna e nocturna, para ambos os sexos. Estes serviços eram gratuitos, ou a preços reduzidos, para os sócios e seus familiares.

### **UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS**

Nos anos quarenta, a Associação de Beneficência Evangélica transformou-se numa instituição evangélica interdenominacional, podendo ser sócios e passando a fazer parte dos seus corpos sociais, quaisquer membros das igrejas evangélicas reconhecidas.

## **NOVO RUMO: O LAR CRISTÃO**

Tendo em conta as novas necessidades sociais do país que se acentuaram na segunda metade do século XX, a A.B.E. colocou um novo objectivo a atingir: um Lar para idosos. Em 1968, foi fundado o Lar Cristão, numa grande vivenda adquirida em S. Sebastião de Guerreiros – Loures. Esta valência iniciou nesse ano com 16 utentes. Com diversas alterações e ampliações foi aumentando a sua capacidade, atingindo em 1991 os 25 utentes.

### **NOVO EDIFÍCIO**

Depois de lutas e dificuldades, a Associação de Beneficência Evangélica conseguiu uma grande bênção de Deus, ao inaugurar um moderno e bem apetrechado equipamento para o Lar Cristão, no ano 2000. Tem a capacidade para 51 utentes internos (no princípio do próximo ano aumentará para 55) e cerca de 40 utentes de apoio domiciliário. Destes, existe acordo de cooperação para participações financeiras da Segurança Social para 50 utentes em Lar e 34 utentes em AD. O Lar Cristão tem 33 colaboradores a tempo inteiro, mais 7 a tempo parcial, sem contar os voluntários que cooperam nas muitas actividades realizadas durante o ano, nomeadamente nos Cultos diários e nos vários eventos especiais. Para além dos serviços fundamentais básicos, como os serviços de acção social, logísticos e administrativos, o Lar Cristão possui ao seu serviço médica, enfermeiras, psicóloga, fisioterapeuta, animadora sociocultural e professor

de ginástica. O Lar Cristão tem investido bastante em equipamentos modernos para a prestação de melhores serviços, em boas práticas de funcionamento e em segurança. É uma instituição de referência não só no meio evangélico, mas também perante as entidades oficiais do estado e locais.

## UM PASSO EM DIRECÇÃO

### AO SONHO

A Associação de Beneficência Evangélica comprou em Setembro deste ano uma vivenda com um terreno com boa área, localizado em frente do Lar Cristão. Estou certo de que todos os evangélicos que conhecem a A.B.E. sentem alegria com esta aquisição de património, e que desejam a concretização do sonho de aumento da sua capacidade para servir mais utentes, no mais curto espaço de tempo possível. Irão estudar-se projectos com vista à construção de um novo equipamento social para idosos, ou um misto de mais de uma valência. Dada a sua proximidade do actual equipamento, representa uma mais valia importante e possibilitará reduzir muitos custos de estruturas comuns. Aos leitores do “Refrigério” pedem-se as orações para que o Senhor oriente os dirigentes da A.B.E. neste importante desafio. 

... nos anos quarenta, a **Associação de Beneficência Evangélica** transformou-se numa instituição evangélica **interdenominacional**, podendo ser sócios e passando a fazer parte dos seus corpos sociais, quaisquer membros das igrejas evangélicas reconhecidas ...

... queremos desafiar as Igrejas e Irmãos a orar e apoiar esta Obra que é de todos nós ...

# O LAR VIDA NOVA

por Berto Batata



O “Lar Vida Nova” é uma Instituição de inspiração Evangélica cuja visão nasceu em 1991 de um grupo de irmãos da Igreja Evangélica em Pardilhó.

**E**STA VISÃO logo se estendeu a outros irmãos que prontamente começaram a trabalhar no sentido de desenvolver um projeto de construção de um imóvel que receberia num primeira fase oito utentes e posteriormente numa segunda fase vinte e oito. Não podemos dizer que foi fácil o começo desta obra pois quando contactamos pela primeira vez o Centro Regional de Segurança Social manifestando a nossa intenção de construir um Lar para idosos, contando com o apoio do Estado a resposta veio negativa e o nosso pedido metido na gaveta, valendo-nos na altura a intervenção do irmão Francisco Mateus que foi lá pessoalmente e pela sua influência política desbloqueou a situação, tendo sido concedido o apoio de que necessitávamos. Quando informamos a Câmara de Estarreja da intenção de construir o Lar foi-nos informado que se tratava de terrenos agrícolas, sendo interdita a sua construção. Valeu-nos na altura a intervenção do Irmão Armindo Freire um dos idealizadores deste projeto, sendo desafiado em troca do desbloqueamento da situação a fazer parte da Junta de Freguesia, responsabilidade que assumiu ao longo de dezasseis anos. Pela graça de Deus as portas foram-se abrindo e em 1996 demos por concluído a construção da primeira fase recebendo os oito primeiros utentes. Foi um tempo de gratidão a Deus pelas vitórias já alcançadas e ao mesmo tempo um incentivo a continuarmos traba-

lhando para completar a segunda fase muito maior e que apresentava também maiores desafios á sua concretização. Depois de muita oração contactos e ajudas Deus foi abrindo as portas e começamos a receber os apoios financeiros necessários para a execução desta nova fase que se completou em 2005, tendo sido inaugurada em 2006 já com 32 utentes e dezassete funcionários. O Lar Vida Nova funciona em regime de internato desenvolvendo várias atividades de apoios aos Idosos que estão ali, desde animação social passando por apoio em todas as áreas de ginástica, apoio espiritual, passeios, e trabalhos manuais e muitos outros que procuram tornar o dia-a-dia do utente animado e permitir que estejam em constante atividade. Além dos departamentos normais ao exercício deste trabalho temos gabinete médico com um Médico e dois Enfermeiros, um gabinete de Psicologia e de Fisioterapia. Atualmente estamos a trabalhar no sentido de aumentar a oferta de quartos disponíveis aproveitando as facilidades que a lei nos permite através da nova legislação dado a imensa procura que tem havido de candidatos a utentes e que pela limitação de quartos nos tem sido difícil responder. Queremos desafiar as Igrejas e Irmãos a Orar e apoiar esta Obra que é de todos nós. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. (I Coríntios 15:58)

**Portanto, meus amados irmãos,  
sede firmes e constantes,  
sempre abundantes na obra  
do Senhor, sabendo que o vosso  
trabalho não é vão no Senhor.**

I Coríntios 15:58

cura que tem havido de candidatos a utentes e que pela limitação de quartos nos tem sido difícil responder. Queremos desafiar as Igrejas e Irmãos a Orar e apoiar esta Obra que é de todos nós. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. (I Coríntios 15:58)



A Ser Alternativa - Associação de Apoio Social foi criada a 16 de abril de 1999, por vontade expressa dos membros da Igreja Evangélica de Sintra, para dar visibilidade ao trabalho social que já desenvolviam.

## A “SER ALTERNATIVA”

por Cristina Calaim

**C**OMO REFERE O ARTIGO 2º dos seus Estatutos, tem como “objetivo promover ações de apoio à infância, juventude, adultos em situação de exclusão social e idosos, nas diversas problemáticas que ocorram”. No dia 15 de Março de 2002, e através da inscrição n.º 42/2003, a fls. 161 verso do Livro n.º 9 das Associações de Solidariedade Social, foi registada como Instituição Particular de Solidariedade Social de Utilidade Pública.

Tem a sua sede na Rua Mário Costa Ferreira Lima, n.º 2 – Loja Dtª, 2710-430 Sintra. Os seus projetos decorrem nas instalações da Igreja Evangélica de Sintra, tanto em Mem Martins como em Vila Verde.

Tem como missão contribuir, como instituição de inspiração cristã, para o desenvolvimento harmonioso, físico e espiritual das pessoas socialmente desfavorecidas, proporcionando-lhes condições de integração na sociedade; como visão ver cada pessoa/família integrada

num ambiente familiar, proporcionando-lhes relacionamentos fortes e saudáveis; como valores principais a solidariedade, confiança, respeito e compromisso, e almeja a prática de uma política de qualidade, onde pretende promover a qualidade de vida dos clientes, adaptando a oferta de serviços às suas necessidades e proporcionar aos colaboradores e voluntários um ambiente estável e agradável com valorização profissional e pessoal, assumindo o compromisso de melhorar continuamente, através do controle de processos e do envolvimento de todas as partes interessadas.

Sendo o braço social da Igreja Evangélica de Sintra, a Ser Alternativa tem procurado conhecer a realidade e os problemas sociais, utilizando como estratégia os recursos existentes e a criatividade através de respostas originais adequadas à situação em que a pessoa/cliente/grupo se encontra, de forma a aumentar as suas po-



tencialidades, tendo em vista a resolução dos problemas encontrados. Procura analisar, conceber e coordenar os recursos humanos e físicos com vista a atingir os seus objetivos.

Além das parcerias com outras instituições da freguesia e do concelho, tem estado envolvida com o movimento interdenominacional SintraCompaixão, formado por pessoas com paixão por Cristo e compaixão pelas famílias do Concelho de Sintra.

Para concretizar a sua missão, conta com 16 funcionários e um vasto leque de voluntários, tanto da Igreja como da comunidade envolvente e que permitem o desenvolvimento dos seguintes projetos:

**Serviço de Apoio Domiciliário-SAD; Grupo de Apoio Mútuo-GAM (para pessoas com deficiência); Animação Cultural; Resposta Alimentar a Pessoas em Carência (recursos vindos de Banco Alimentar Contra a Fome, Supermercados Pingo Doce, ofertas de membros da Igreja); Encontro de Casais com Cristo - ECC; Atendimento Social; Mulheres Aglow; Geração 21; Gabinete de Rendimento Social de Inserção-RSI, para o acompanhamento de 100 famílias da Tapada das Mercês; Angariação de fundos.**

Na concretização destes projetos temo-nos esforçado por não ser apenas mais um projeto social, mas passar a mensagem de Jesus em cada um deles. Ao longo dos anos temos sentido a mão de Deus a proteger-nos e temos sido apoiados pelas orações de muitos irmãos

que fielmente intercedem pelos funcionários e suas famílias, pela direção da associação, por cada utente.

Temos tido a oportunidade de ver alguns frutos espirituais do nosso trabalho, sendo com maior envolvimento dos membros na obra, seja com a conversão de pessoas apoiadas por nós, seja por fortalecimento da fé.

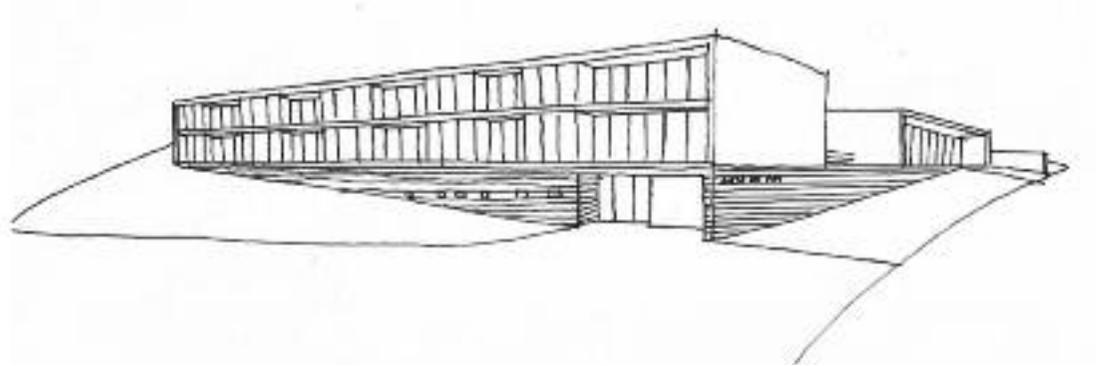
Embora os tempos difíceis que atravessamos, continuamos a ser fortalecidos e encorajados pelas palavras de Jesus em Mateus 25:35-36 “porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava

nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.” 

temo-nos esforçado por não ser apenas mais um projeto social, mas passar a mensagem de Jesus

Para mais informações poderão consultar em [seralternativa.blogspot.pt](http://seralternativa.blogspot.pt)

“Se, algum irmão ou irmã não tem que vestir e lhe falta, cada dia, o necessártio para comer, podem dizer-lhe: vão em paz, hão-de encontrar com que se aquecer e matar a fome! Mas se não lhe dão aquilo de que eles precisam, de que valem essas boas palavras?” Tiago 2:15



## Exigência de Solidariedade

pela direção da “CASA DO PAI”

**E**M 1999, em face deste e de outros incentivos para praticar uma solidariedade ativa, um grupo de membros da igreja evangélica Assembleia de Deus de Coimbra formou uma associação de solidariedade social a que deu o nome de Casa do Pai - Centro de Apoio Social. O objetivo inicial era intervir na área de prestação de apoio aos idosos, devido à constatação das enormes carências que, já então, se manifestavam no tecido social em que se inseriam.

Hoje, 15 anos depois, a Casa do Pai é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de utilidade pública e de inspiração cristã, em que muitos membros desta Associação e vários constituintes dos Corpos Sociais são membros das igrejas da Corporação de Coimbra.

Não é uma instituição religiosa, nem está sujeita a nenhuma igreja, mas mantém laços fraternos, sem qualquer discriminação, com todos os que se sentem empenhados em preservar e acarinhar as obras sociais.



...

hoje, 15 anos depois, a Casa do Pai é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de utilidade pública e de inspiração cristã, em que muitos membros desta Associação e vários constituintes dos Corpos Sociais são membros das igrejas da Corporação de Coimbra

...

Conta com 440 associados individuais e alguns coletivos, que contribuem generosamente com suas cotas e donativos para manter saudável e equilibrado o desempenho financeiro da instituição.

No decorrer do tempo, enfrentou algumas situações difíceis, que deixaram marcas. Importa assinalar que, com o apoio dos sócios, essas situações foram ultrapassadas, os problemas resolvidos e salvaguardado o bom nome da Casa do Pai. As dificuldades contribuíram para cimentar a união entre todos. A linha orientadora que tinha como objetivo instaurar a paz veio a demonstrar que, mesmo em circunstâncias adversas, a Instituição sabe sempre honrar o propósito dos seus fundadores.

A Casa do Pai beneficia de um acordo de cooperação com a Segurança Social, presta Serviço de Apoio Domiciliário, assegurando a alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupas, limpeza da habitação, instalação de camas articuladas e outras ajudas técnicas. Desde 2012 mantém um protocolo assinado com a Direção Geral dos Serviços Prisionais e com o Município de Coimbra para fornecimento de alimentação aos reclusos que trabalham na autarquia, no âmbito do programa de Inserção Social.

A sua área geográfica de intervenção abrange o concelho de Coimbra e tem a sua sede provisória na União de freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, na margem esquerda do Mondego.

A Casa do Pai tem contribuído, desde a sua fundação, para a valorização e a inclusão social dos seus utentes, através de medidas espe-

cíficas de intervenção, em articulação com serviços públicos e privados, numa postura de cooperação, abertura e complementaridade. Todas as atividades são financiadas pelas cotas e ofertas dos seus associados e amigos e pelo ISS-IP, no âmbito do acordo de cooperação para 15 utentes.

## O PROJETO EDIFÍCIO SEDE

**A** CASA DO PAI está nesta altura a construir o novo edifício sede, tendo em vista colocar ao serviço da população idosa e carenciada um equipamento social de qualidade, com capacidade para **acolher 94 pessoas**, estruturado em três valências: **Estrutura Residencial para Idosos (20 idosos), Centro de Dia (24 idosos) e Apoio Domiciliário (50 idosos)**.

O recente Diagnóstico Social do Concelho de Coimbra afirma: “a relevância das problemáticas atinentes a este grupo social de “Idosos” permanece intacta, relacionada com questões de crescente dependência, aumento de doenças, isolamento familiar e social, recursos financeiros diminuídos, etc. situações que exigem respostas sociais muito diferenciadas, particularmente em períodos de muitas dificuldades por que passam muitas famílias”.

Apesar do negro diagnóstico apresentado, em 2013 e 2014, a realidade ultrapassou as nossas mais pessimistas previsões, e impôs a absoluta inexistência de programas de financiamento público, quer de âmbito nacional, quer da União Europeia,

para o empreendimento que a Casa do Pai está a realizar.

A nossa firme determinação em dar resposta às muitas solicitações das famílias, impossibilitadas de tratar dignamente os seus idosos, é provocada por uma incomodidade interior, que nos lembra o imperativo mandamento de amar o próximo como a nós mesmos.

Perante este quadro, foi encomendado um estudo de viabilidade económica, necessário para as negociações com os bancos, o que permitiu a obtenção de um empréstimo, em condições que foram consideradas razoáveis e que não põem em causa a existência da Casa do Pai no futuro.

Os órgãos sociais promoveram um amplo debate interno, orientado no sentido de proporcionar uma leitura adequada da realidade e decidir da viabilidade de continuar com o empreendimento. A decisão final foi tomada pela Assembleia Geral **em novembro** de 2013. Os associados compareceram em massa e decidiram, por unanimidade, contrair o empréstimo e dar início às obras de construção do novo edifício, na rua Mário Pio, em Santa Clara.

**Em dezembro** começaram as obras com a vedação do terreno e a montagem do estaleiro, e continuaram durante este ano de 2014, cumprindo o calendário previamente estabelecido.

Os prazos administrativos para a validade do alvará de construção foram, entretanto, objeto de alargamento por mais 2 anos, possibilitando, desta forma, a conclusão da obra até 28 de outubro de 2016, sem necessidade de apresentar novo projeto.

**Em maio** último teve lugar a cerimónia comemorativa da implantação da 1ª pedra e em 20 de Setembro, já no interior das novas instalações ainda em construção, um almoço convívio e de angariação de fundos, com a presença de mais de 100 amigos. As generosas ofertas recebidas demonstram o apreço pelo projeto em curso.

Por tudo isto afirmamos que “até aqui nos ajudou o Senhor”.

São inúmeras as provas de que este projeto não chegaria a esta fase se o nosso bondoso Pai não o tivesse regado com a Sua bênção. As portas que se abriram, as pessoas que em ocasiões chave foram colocadas no nosso caminho, a disponibilidade do arquiteto, da fiscalização e do construtor para ultrapassar as dificuldades, são evidências das respostas do Alto.

Creemos que Ele sensibilizará os corações de muitos mais para que esta obra prossiga até à sua completa concretização, uma vez que o empréstimo que nos foi concedido não cobre o custo do edifício na sua totalidade. 

“até aqui  
nos ajudou  
o Senhor”



Fiel é esta palavra, e quero que a proclames com firmeza para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras. Essas coisas são boas e proveitosas aos homens. (Tito 3: 8)

# APOIOS E FINANCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

por Helena Sequeira

**A**TÉ AO FINAL da preparação desta edição do REFRIGÉRIO não foi possível conhecer os financiamentos específicos que Portugal irá concretizar no âmbito do novo Quadro Estratégico Comum, pelo que, neste artigo, optou-se por apresentar um resumo da informação disponível, que traça as grandes linhas de oportunidades de apoios e investimento, para as instituições de solidariedade no futuro próximo. Paralelamente, apresenta-se um resumo das conclusões de um estudo sobre “Economia Social como Fator de Inclusão Social”, levado a cabo pelo Fundo Social Europeu, realizado num universo de IPSS; e disponibiliza-se uma tese de mestrado na área da “Sustentabilidade das Organizações Sem Fins Lucrativos”, elaborada por um assessor do GBU.

**N**ÃO SE PRETENDE com este artigo enunciar os fundamentos bíblicos para a responsabilidade social dos crentes, mas, antes, procurar apresentar algumas ferramentas das ciências sociais, esperando que estes contributos possam servir de reflexão sobre o serviço social que está a ser realizado no meio evangélico, e possam, também, fornecer informação aos irmãos e amigos envolvidos na gestão de Instituições de solidariedade, bem como àqueles que se dedicam, ou sentem o desejo de se dedicar, ao apoio aos mais carenciados, desfavorecidos e desprotegidos, nos vários departamentos das igrejas locais.

## 1. OPORTUNIDADES PARA AS IPSS NO QUADRO ESTRATÉGICO COMUM

Até 2020, Portugal irá receber cerca de 25 mil milhões de euros através dos Fundos Comunitários, o que representa uma excelente oportunidade para as entidades beneficiárias, especialmente as IPSS, promoverem projetos de investimento, cofinanciados, de requalificação das instalações em degradação e antiquadas e de se ajustarem às necessidades atuais, promovendo, deste modo, as melhores condições para os seus utilizadores.

Quando comparado com a média europeia, Portugal regista níveis de pobreza e de exclusão social elevados, verificando-se que, apesar dos progressos que se têm vindo a observar neste campo, o Governo português e a União Europeia reconhecem a necessidade de promover estratégias efetivas que permitam o acesso a serviços de qualidade, nomeadamente serviços relacionados com a saúde e a proteção social.

### ■ O Quadro Estratégico “Portugal 2020”

O novo Quadro Estratégico “Portugal 2020”, programa que enquadra os Fundos Estruturais Europeus para o período 2014-2020, sucede ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), e assume como uma das principais prioridades de investimento a promoção da inclusão social e combate à pobreza e discriminação.

Para tal, o programa apoiará investimentos na área da saúde e das infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, mais concretamente no que se refere à redução das desigualdades ao nível da saúde e à promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos.

Estes investimentos serão possíveis através do apoio à Qualificação da Rede de Equipamentos e Serviços de Promoção e Desenvolvimento Social e das Infraestruturas e Equipamentos de Saúde (cuidados de saúde primários e hospitalares).

O objetivo das intervenções é qualificar e adaptar os equipamentos já existentes e diversificar a sua oferta de serviços, adaptando-os às necessidades atuais, nomeadamente às necessidades de grupos de risco, população idosa e com incapacidades, bem como promover a prestação de cuidados especializados, nomeadamente a crianças, adultos e idosos com demências.

Espera-se que muito em breve estejam disponíveis os Programas específicos de financiamento a que as entidades do sector social possam apresentar as suas candidaturas para implementar projetos nesta área.

Para já, sabe-se que o Balcão 2020 constitui o ponto de acesso aos Programas Operacionais financiados pelos FEEI (Fundos Europeus Estruturais e de Investimento) para todas as entidades que pretendam can-

didatar a financiamento os seus projetos.

No sentido de ir obtendo informação atualizada sobre os Programas disponíveis no período 2014-2020, e o calendário de abertura dos concursos e candidaturas, aconselha-se a consulta regular do sítio da internet: <https://www.portugal2020.pt>, sendo este o local onde as entidades devem efetuar o respetivo registo no Balcão 2020, para assim obter informação sobre a apresentação das candidaturas e o acompanhamento de cada projeto nas suas diversas fases.

## 2. A ECONOMIA SOCIAL COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL

### ■ O Papel das IPSS em Portugal

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) têm um papel de extrema relevância ao preencherem algumas lacunas do Estado no que diz respeito às respostas sociais adequadas às necessidades concretas da população, geralmente em situações de extrema carência ou urgência, constituindo um garante ao equilíbrio social ao facultarem respostas sociais aos indivíduos mais desfavorecidos.

O estudo sobre a Economia Social revela como maiores dificuldades e aspetos a melhorar na área do serviço social em Portugal: problemas de sustentabilidade das IPSS, associados a deficit de gestão; a falta de valorização do envolvimento da sociedade civil no setor social; e a resistência à mudança.

■ **As conclusões apresentadas salientam:**

- Importância das entidades possuírem órgãos de gestão profissionalizados com capacidade de gestão estratégica, numa linha de maior envolvimento da sociedade civil e da economia no setor social.
- Importância da formação dos recursos humanos para a utilização das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – em todos os domínios de atividades das instituições.
- Medidas para redução de custos para o equilíbrio orçamental (tendo em conta a estrutura de financiamento das IPSS com apenas cerca de 47% de financiamento do Estado), tais como: uma central de compras com stock zero, utilização das TIC em todo o sistema de gestão e controle das atividades, energias renováveis, redução na aquisição de alimentos através de compras feitas por concurso e a pronto pagamento, recurso ao voluntariado, e envolvimento dos próprios utentes.
- Medidas para aumento das receitas, designadamente: melhoria da transparência das instituições favorecendo a Responsabilidade Social da Empresas (RSE); criação de atividades produtivas – farmácia, saúde, atividades educativas, atividades extra curriculares, atividades agrícolas; criação de cadeias de comercialização mediante parcerias; fomento de uma dinâmica social de criação de emprego – recolha e difusão de ideias de investimento, criação de grupos



de desempregados a nível local com vista a encontrar soluções.

- Importância da dimensão das instituições, quer por si só quer por associação a outras instituições, através de parcerias, de modo a gerar-se economias de escala.

- O estudo aponta novos projetos e ideias, como sejam:

- transformar habitações com espaços razoáveis em Centros de Noite, procurando em regime de rotatividade encontrar familiares que possam contribuir com a sua presença, bem como procurar na base de agrupamentos de instituições rentabilizar determinado património;

- trabalho dos utentes como ajuda mutua nos lares, desde que exista supervisão;

- atividades de acompanhamento e encaminhamento, nomeadamente no domínio do lazer para idosos, crianças e famílias.

■ **Quanto a projetos em curso, a que as IPSS podem recorrer, o estudo refere:**

- Bolsa de voluntariado – plataforma com gestão diária.

- Tutoria/Voluntariado – traduzida na gestão da mudança ao nível da instituição.

- Banco de bens doados e banco de equipamentos.

■ **Relativamente a novos projetos, o estudo destaca:**

- Plano de disseminação para dar a conhecer as boas práticas com vista à melhoria da gestão das instituições.

- Portal para projetos que cumpram determinados requisitos para funcionarem como exemplo e poderem ser certificados.

- Desenvolvimento de ações de e-learning (formação à distância) para capacitação das instituições.

- Fomento de grupos de ação social em todas as freguesias de modo a proporcionar o contacto direto com situações de carência através de: convivência direta com as pessoas (estar com), ajudas possíveis (higiene da casa, ida ao médico), mediação junto das entidades competentes para soluções mais capazes e articulações destes grupos com IPSS e serviços de ação social, tanto das autarquias como da segurança social.

■ **Respostas sociais e os modelos futuros**

No que respeita à oferta de respostas sociais, o estudo concentrou-se sobretudo nas mais relevantes em termos quantitativos, respostas a idosos e a crianças, oferta esta que depende de vários fatores, mas essencialmente, da evolução demográfica, das alterações das estruturas familiares e, ainda, das condições do mercado de trabalho de jovens e sua incidência nas taxas de natalidade, bem como da adoção de novos

modelos de solução dos problemas emergentes.

Relativamente à população idosa, prevendo-se um grande aumento no futuro, dever-se-á privilegiar, por um lado, a manutenção dos idosos na sua casa o maior número de anos possível e, por outro, modelos que permitam o envelhecimento ativo de modo a evitar o isolamento e a garantir a existência de um ambiente em que o idoso se reveja e possa explorar, pelo que se defende o modelo chamado Aldeias/Lar essencialmente vocacionado para a resposta à situação dos idosos em zonas rurais; bem como a intensificação dos Serviços de Apoio Domiciliário (SAD), nomeadamente com o auxílio das novas tecnologias, especialmente no espaço urbano, com a utilização da teleassistência, e o desenvolvimento nos Centros de Dia de valências menos habituais de que os idosos estão carenciados. Nas zonas urbanas, embora com a mesma preocupação de manter o idoso o mais tempo possível na sua casa, ter-se-á que optar por soluções variadas de apoio no domicílio, sem porém deixar de investir em equipamentos com alojamento, fundamentalmente destinados a pessoas dependentes. No que respeita a equipamentos de apoio a crianças, Creches, não se prevendo o aumento da população dos grupos etários dos 0-14 anos e dos 0-3 anos, sobretudo fora dos centros urbanos, ter-se-á que ter em atenção as zonas onde existem listas de espera para este tipo de equipamento, para levar a cabo o respe-

tivo planeamento, procurando garantir padrões de qualidade elevados e permitindo aos pais escolher o tipo de cuidados para crianças que eles preferem, incluindo cuidados parentais, fazendo melhor uso do sistema de acolhimento já existente, nomeadamente as estruturas do setor solidário e garantindo a sua sustentabilidade.

### 3. A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

A sustentabilidade financeira é um grande desafio para as Organizações Sem Fins Lucrativos neste período em que o financiamento público é cada vez mais restrito e insuficiente. Existe, assim, a necessidade de explorar outras fontes de financiamento e diversificar a estrutura de receitas.

Tendo em conta esta preocupação, Tiago Carmona, obreiro no GBU, desenvolveu uma tese de mestrado com o intuito de analisar em que medida as Organizações Não Governamentais (ONG) portuguesas estão a utilizar a angariação de donativos, nomeadamente de particulares, para assegurar o seu financiamento na atual conjuntura política e económica, tomando por referência o período de 2008 a 2011.

Foram realizados estudos de caso com três organizações: Fundação AMI, OIKOS e Leigos para o Desenvolvimento. Conclui-se que estas ONG investiram e tiraram proveito da angariação de donativos, nomea-

damente de particulares, para financiar as suas missões. Os donativos foram, mesmo, a principal fonte de financiamento na receita conjunta das organizações, tendo-se verificado um crescimento dos donativos e doadores nas organizações que em 2008 tinham níveis de investimento e receitas mais baixos. Estes dados indicam que a angariação de donativos pode ser um investimento rentável, mesmo neste período de crise.

A Tese está disponível para consulta em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/7008>, permitindo aprofundar este assunto tão relevante para as ONG em que participamos. Sobre Tiago Carmona: <https://www.linkedin.com/in/tiagocarmona>.

*Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, e andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.* (Efésios 5:1-2)

É interessante verificar que as recomendações apontadas pelos “cientistas sociais” – as quais poderão servir de modelo e ser adotadas nas nossas instituições de inspiração cristã, nas organizações em que participamos e apoiamos, e nas nossas congregações e igrejas locais – estão em sintonia com as boas obras e práticas

recomendadas pelo apóstolo Paulo nas suas cartas às igrejas que fundou e por onde passou.

Praticar boas obras é demonstrar amor e um ato evangelístico, um ato que revela Deus às pessoas. Através da salvação pela graça, Deus cria o ser humano em Jesus Cristo com o propósito de praticar as boas obras que Ele já antes planeava (Efésios 2.8-10).

Que o Senhor nos ajude a ser obedientes, suprimindo as necessidades do nosso próximo, exercendo uma cidadania ativa e responsável, e que esse serviço transborde em muitas expressões de gratidão a Deus, glorificando o Seu nome.

*Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.* (Mateus 5:16) 

# Olhar a Europa Hoje

por Jeff Fountain<sup>1</sup>

## **A Europa, o continente mais cristianizado, também espalhou**

o ateísmo,

o racionalismo,

o humanismo,

o secularismo,

o existencialismo,

o comunismo

e a "descrença",

por todos os cantos do mundo:

- Se os europeus não retornarem à fonte de vida e à BIBLIA, que deu forma à sua cultura e sociedade, irão continuar a espalhar globalmente a "incredulidade" de várias formas.
- Há mais do dobro de alunos vindos de todo o mundo, que estudam na Europa do que nos Estados Unidos, por exemplo. Muitos regressam a casa como 'incrédulos' para se tornarem professores, políticos, líderes empresariais e formadores da sua própria sociedade.

## **Como, devemos então, encarar a Europa de hoje?**

Nós, evangélicos, muitas vezes temos desenvolvido manchas cegas, que têm distorcido a nossa visão da Europa, por várias razões.

**Para corrigir essas distorções, temos que olhar em sete direções:**

# 1 ● Olhe para trás

Os cristãos devem estar cientes de como a Bíblia e a história de Jesus foram os modeladores mais influentes no passado da Europa:

- O arqui-ateu Richard Dawkins diz que não podemos compreender a história da Europa sem a Bíblia e sem o Cristianismo.
- No entanto, muitos evangélicos parecem acreditar que Deus entrou de férias desde o tempo de Paulo até Lutero.
- Entretanto, na realidade, muitas luzes se acenderam, durante a chamada "Idade das Trevas". Diferentes grupos de pessoas, da Armênia até à Irlanda, abraçaram o evangelho em diferentes tempos.

A Bíblia modelou profundamente este continente: **arte europeia e música, casamento e família, língua e literatura, economia e negócios, educação e bolsas de estudo, cuidados de saúde e hospitalidade, ciência e tecnologia, lei e justiça, política, democracia, e muito mais.**

Memória curta produz miopia e priva-nos de visão. Precisamos ter fé para os feitos futuros de Deus. Precisamos entender como Deus tem sido ativo ao longo da história, especialmente trabalhando através de minorias fiéis.

Mais recentemente, a visão para a Europa como "uma comunidade de povos profundamente enraizados nos valores cristãos", comparti-

... em vez de abraçar a nossa  
responsabilidade de ajudar  
a futura formação da Europa,

às vezes temos assumido  
que Deus  
planeou para a Europa  
o tornar-se  
cada vez mais apóstata ...

lhada por Robert Schuman (França), Konrad Adenauer (Alemanha Ocidental), e Alcide de Gaspari (Itália), ajudaram no nascimento do que se tornou a União Europeia. No entanto, nós, os evangélicos, temos demasiadas vezes assistido criticamente do lado de fora a católicos a lutarem para incorporar os valores bíblicos, incluindo a solidariedade e a subsidiariedade, no pensamento na UE contra as influências seculares na arena/teatro europeu.

## 2 ● Olhe para além

Precisamos também de uma visão “grande angular” para ver a Europa para além das nossas perspetivas nacionalistas e denominacionalistas:

- Os católicos sempre estiveram conscientes de serem parte de uma comunhão pan-europeia. De seguida, a Reforma Protestante produziu as *landeskirchen*, ou igrejas territoriais, e promoveu perspetivas nacionais: a Igreja de Inglaterra, a Igreja da Escócia, a Igreja Reformada Holandesa, e a Igreja Luterana como igreja estatal na Alemanha e Escandinávia, por exemplo.
- Mais tarde, e em paralelo, surgiram as igrejas evangélicas "livres" focadas ainda mais estreitamente na igreja local.

**Talvez possamos dizer assim: os Católicos veem a floresta; os Protestantes veem árvores; e os Evangélicos veem os ramos."**

Principalmente nós, treinamos a nossa liderança evangélica a pensar



à escala local: "liderança cristã" significa pastorear uma igreja local. No entanto, onde estão os programas de formação cristã para equipar líderes potenciais para o envolvimento na política, economia e em todas as outras esferas da vida? Ou oferecendo estudos europeus a partir de uma perspetiva cristã?

- A Europa tem sido quase **não vista** pelos evangélicos. Em vez de abraçar a nossa responsabilidade de ajudar a futura formação da Europa, reconhecendo os papéis de José, Neemias, Ester, Daniel desempenhados na transformação de regimes pagãos, às vezes temos começado com atitudes negativas, desligadas e influenciadas por escatologias populares assumindo que Deus planeou para a Europa o tornar-se cada vez mais apóstata.
- Contudo, certamente a oração do Senhor ensina que é sempre vontade de Deus que venha o seu reino no porvir, que a sua vontade seja feita na terra, na Europa, assim como no céu? Será que a vontade de Deus não vai ser feita na Europa?

### 3 ● Olhe para a frente

A vida de Jesus foi a forma mais influente no passado da Europa. Porque não poderá ser isto também válido no futuro? Devemos perguntar-nos: "Que tipo de Europa iria agradar a Deus?" Que visão para o futuro da Europa é pregada nas nossas igrejas, direta ou indireta-

mente? Sem visão o povo perece (Prov. 29:18). É por isso que as nossas igrejas na Europa parecem estar a perecer?

Durante a Segunda Guerra Mundial, Robert Schuman passou à clandestinidade em França depois de escapar da prisão nazi e começou a orar e a planear como reconstruir a Europa sobre fundamentos cristãos. Certamente que esta deve ser a nossa missão hoje:

- Ninguém quer "atrasar" o relógio da "cristandade", para a época em que a igreja dominava tanto os governos como a sociedade.
- No entanto, podemos orar e trabalhar por uma Europa baseada em valores cristãos como o perdão, a reconciliação, a solidariedade, a justiça e relações fiáveis, e por uma mordomia cristã na área da ecologia. Muitas questões persistem em relação ao futuro da União Europeia. Schuman alertou que o projeto não poderia ser meramente económico ou tecnocrático. Este projeto precisa de uma alma. À medida que o debate aquece, que visão para o futuro da Europa vamos trazer para a mesa?

### 4 ● Olhe ao seu redor

A Europa hoje está a passar por crises graves na área da economia, política, sociedade, religião e meio ambiente:

- O desemprego em Espanha e na Grécia é tão alto como o dos Estados Unidos da América durante a grande depressão.

- A crise tornou-se a nova norma para a Europa e estará conosco por muito tempo.

A agenda missionária das igrejas europeias deve ser reformulada, pois estes desafios também apresentam oportunidades ilimitadas para os crentes responderem com cuidado e compaixão. O amor, a verdade e a justiça - brandos poderes da igreja primitiva - ganharam a credibilidade e o respeito da sociedade e conquistaram o Império Romano. Hoje isto pode acontecer de novo.

Antes do 1º Congresso de Lausanne em 1974, muitos viram o assim chamado "evangelho social" como uma distração em relação ao "evangelho real" da salvação. Esse evento marcou a aceitação pelo mundo evangélico da missão holística (total/integral).

Afinal, o próprio Jesus falou sobre alimentar os famintos, vestir os nus, visitar os doentes e os presos. Enquanto temos muito prazer em afirmar que o ativista William Wilberforce, campeão anti esclavagista, como "um dos nossos", por mais de um século, o setor evangélico tem estado bastante tranquilo quanto a promover um envolvimento público dos seus. Atualmente os evangélicos em toda a Europa estão novamente a responder, com bancos de alimentos, luta contra o tráfico humano, aconselhamento nos programas de dívida zero, lojas de roupa em segunda mão, assistência aos refugiados, e muito mais. Olhando à nossa volta, também devemos observar os diferentes tipos de europeus entre os quais vivemos:

- Pós-cristãos, pós-comunistas, pós-modernos, pós-migrantes e os eu-

•••

A nossa visão de Igreja  
está centrada na nossa paróquia  
em vez de focada no Reino de Deus,  
enquanto buscamos  
a nossa zona de conforto  
na comunhão com os crentes  
com a mesma opinião e prática.

•••

ropeus pós-seculares, cada qual exigindo abordagens adaptadas. Não há uma estratégia única a ter para com todos e com tudo.

- Também não devemos esperar que todos se sintam confortáveis com as nossas expressões atuais de vida de igreja. A Encarnação significa entrar nestes mundos, assim como Jesus entrou no nosso. Isso poderá resultar em diferentes e novas expressões de igreja.

## 5 ● Olhe para dentro

Se formos realmente honestos, os europeus mais difíceis de todos são: os cristãos tradicionais! Como coelhos encadeados pelos faróis do secularismo, muitas vezes sentem-se intimidados, imobilizados, e incapazes de articular a fé na praça pública. A nossa memória curta do que Deus tem feito no passado na Europa roubou-nos a visão para o futuro. A nossa visão de Igreja está centrada na nossa paróquia em vez de focada no Reino de Deus, enquanto buscamos a nossa zona de conforto na comunhão com os crentes com a mesma opinião e prática.

**Pode ser chocante para muitos descobrir que Jesus falou muito pouco sobre a Igreja durante o seu ministério.** Apenas dois versículos em todos os evangelhos mencionam a palavra "igreja": Mateus 16:18 e 18:17. É claro que Jesus ama a igreja. Ela é a sua Noiva. No entanto, o centro de seu ministério era o Reino de Deus, mencionado em mais



de 100 versículos dos Evangelhos. O reino de Deus é o lugar onde a sua vontade está a ser feita. Ele quer que a sua vontade seja feita na terra, na Europa, em todas as esferas da vida.

Uma Europa transformada começará com discípulos transformados, com um Corpo de Cristo transformado.

## 6 ● Olhe novamente

Tornemos a olhar outra vez para a Europa, desta vez para ver o que Deus está fazendo. O "trigo e o joio" sempre irão crescer juntos. Devemos concentrar-nos no 'trigo' e procurar por sinais de esperança, fé e visão entre as ruínas:

- Os abalos recentes de Deus no mundo marxista, no mundo muçulmano, e no mundo do Dinheiro/Mamon, são sinais da Sua participação ativa nos assuntos humanos.
- Uma renovada fome espiritual; novos movimentos da oração; novas expressões de igreja; igrejas de migrantes que restauraram a fé, com cor e ousadia nas nossas cidades; há um novo ecumenismo de coração entre igrejas de antigas tradições; e uma recuperação da consciência do evangelho como poder de transformar todas as esferas da vida. Isto são sinais de esperança no nosso continente hoje. Não, Deus ainda não desistiu da Europa!

## 7 ● Olhe para cima

A nossa esperança não se baseia em circunstâncias ou tendências. Fundamenta-se na Pessoa e nas promessas de Deus. A fé cristã tem tudo a ver com morte e ressurreição. É uma história de apostasia e de renovação, uma e outra vez. Como pessoas de esperança, com esperança no futuro de Deus para nós, olhamos com forte expectativa face às crises de hoje, com fé em ver como o Senhor da história vai cumprir seus propósitos para a Europa e no resto do mundo.

**Notas finais:** Jeff Fountain, da Nova Zelândia, vive na Holanda desde 1975. Após servir como diretor Europeu da JOCUM – Jovens Com Uma Missão durante 20 anos, criou o Centro Schuman de Estudos Europeus. Jeff escreveu dois livros “Vivendo como Povo de Esperança”, e “Profundamente Enraizado”.

**Nota do Editor:** Veja artigo de S Douglas Birdsall intitulado "Lausanne 74: Stewarding the legacy" no número de Julho de 2014 de "Lausanne Global Analysis".



**PARTE 2** O QUE CANTAMOS NOS NOSSOS CULTOS<sup>(1)</sup>

# SALMOS, PARÁFRASES HINOS e “COROS”

por John Fletcher

**Caros leitores, como prometido, na passada edição do Refrigério, este artigo será dedicado ao que está implícito nos termos Salmos, paráfrases, hinos e “coros”<sup>(2)</sup> dando assim continuidade ao tema que tenho vindo a abordar. Para nos situarmos em relação ao que já foi abordado e o que será futuramente abordado, apresento um índice anotado.**

## ÍNDICE:

- Introdução – “Cantai-lhe um cântico novo, tocai bem e com júbilo” – (publicado no Refrigério nº 153)
- Breve enquadramento histórico – “O que cantamos nos nossos cultos? – (parte 1)” – (publicado no Refrigério nº 154)
- Os termos: Salmos, Paráfrases, Hinos e “Coros” – “O que cantamos nos nossos cultos?”<sup>(1)</sup> – (parte 2) – (presente nesta edição do Refrigério)
- Para que serviram estes cânticos – (futuramente)
- O que cantamos e como cantamos hoje
- Considerações e sugestões para melhorar.



...

assim se começou a introduzir a ideia  
de que os "coros" eram cânticos  
mais pequenos e mais alegres que os hinos

...

**N**O CONTEXTO de cânticos usados nos cultos, na tradição do protestantismo, “Salmos” e “paráfrases” são termos referentes à fonte e conteúdo do texto. Sendo este sempre texto Bíblico, frequentemente parafraseado para poder ser composto em forma estrófica. Assim, a grande maioria dos Salmos cantados são também paráfrases. Esta prática de cantar as próprias escrituras e parafrasear os Salmos, e outras partes da Bíblia, com métrica cuidada e em forma estrófica para serem cantados por toda a congregação, foi uma prática defendida e amplamente implementada por João Calvino (1509-1564), como referi no artigo anterior. Em algumas igrejas em Portugal, e especialmente durante o séc. XX eram cantados também alguns Salmos com o texto exactamente como se encontrava na tradução portuguesa da Bíblia, mas esses Salmos cantados, normalmente apresentavam uma música mais complexa, que seguia a irregularidade métrica do texto, e por isso não eram cantados por toda a congregação, mas apenas por solistas ou pelo coro<sup>(3)</sup> previamente ensaiados. Esta prática era empregue especialmente em igrejas dos movimentos presbiteriano, baptista e pentecostal.

Os termos hinos e “coros”, são referentes à estrutura musical do cântico. Sendo o hino, um cântico em forma estrófica onde a melodia das estrofes se repete segundo o número das mesmas, como referido anteriormente. Pensa-se que a estrutura: A, A, A... tenha sido a estrutura musical mais utilizada nas comunidades protestantes até ao rea-

vivamento do séc. XVIII, quando começaram a ser utilizados hinos em forma: A, B, A, B, A... (conforme o número de estrofes), onde as estrofes são intercaladas por um refrão/estribilho, frequentemente chamado “coro”. Nesta época também houve uma alteração no conteúdo dos textos cantados, começando estes a reflectir crescentemente a experiência e oração do autor, muitas vezes expresso na primeira pessoa.

Posteriormente implementou-se a prática de cantar, de forma independente, só o “coro” de alguns destes hinos, que por vezes eram cantados com outros textos, também independentes, escritos propositalmente para o “coro” em causa. Como um exemplo desta prática



chamo a tenção para os números 436 e 687 do hinário Hinos e Cânticos, em que a música do número 687 é exactamente a mesma que a do estribilho/“coro” do hino 436 mas com outro texto. Assim se começou a introduzir a ideia de que os “coros” eram cânticos mais pequenos e alegres que os hinos, pois normalmente o refrão é a parte

mais “animada” e contrastante do hino. E por serem pequenos, os “coros” começaram a ser chamados por alguns de “corinhos” e “co-rozinhos”.

Na segunda metade do séc. XX, com a introdução de outros géneros e estilos musicais nos cultos começaram a aparecer cânticos em forma A, B, A, e por vezes A, B, A... seguidos de um C, numa linguagem mais actual (com influências do Jazz, Rock, Pop, Funk, entre ou-

tros), e todos estes sempre chamados “coros”, apenas por serem recentes e não serem considerados hinos.

Curiosamente, com o gradual acréscimo do uso de “coros” e o decréscimo do uso de hinos que se verificou nas comunidades protestantes em Portugal, a partir especialmente da década de 1980, em muitas igrejas instalou-se a prática de repetir várias vezes cada “coro”. O que musicalmente falando, acaba por ser parecido com um hino, no sentido em que a sua estrutura passava a ser A, A, A... ou A, B, A, B... (conforme o número de secções e repetições). Divergindo dos hinos essencialmente em dois aspectos:

1. Do ponto de vista do texto, continha menos estrofes (em muitos casos apenas uma única estrofe), em que o texto era mais simples, menos desenvolvido, e por isso com menos conteúdo que num hino e mais fácil de decorar.

2. Do ponto de vista musical, a música dos “coros” (refrões/estribilhos), por norma, era mais enérgica que a das estrofes dos hinos, e/ou apresentavam uma linguagem musical (melódica, harmónica e rítmica) mais actual.

Curiosamente verifico que para muitos a distinção entre hino e coro é a seguinte: Se é tocado com órgão, se foi feito um arranjo para quatro vozes, se está escrito numa partitura e foi publicado no hinário, é hino. Se é tocado com guitarras e bateria e tem uma sonoridade mais influenciada pela música jazz, rock, pop, funk, etc... então é um “coro”.



Dou graças a Deus por termos hinos antigos fantásticos, mas também por actualmente haver compositores a escrever muito bons cânticos, com textos de grande profundidade, melodias e harmonias adequadas ao conteúdo dos textos, fáceis de serem cantados por uma congregação e com sonoridades apelativas, como por exemplo o cântico “In Christ Alone” de Keith Gatty e Stuart Townend, traduzido e adaptado para Português por Helena Paula Figueirido como “És minha Luz, minha canção, tenho esperança só em Ti...” (este cântico pode ser considerado um hino, no sentido em que têm várias estrofes), e o cântico “Te Agradeço” (“Por tudo o que tens feito e tudo o que vais fazer...”) divulgado pelo grupo “Diante do Trono”, cujo nome do compositor não consegui descobrir, (este cântico tem uma estrofe, um refrão e uma pequena “ponte” entre os dois, e por isso, do ponto de vista analítico musicalmente prefiro apenas chamá-lo de cântico e não de “coro”, pois não se trata de música de nenhum coro/refrão de um hino). Outro cântico que é normalmente encarado como um “coro” é

“Buscai primeiro o reino de Deus” de Karen Lafferty, na realidade este cântico também é um hino pois tem três estrofes intercaladas por um refrão, e como o texto tem como fonte as seguintes passagens bíblicas: Mateus 6:33; 7:7; 4:4 e Deuterónimo 8:3, podemos encará-lo como uma paráfrase, quase transcrição exacta dos textos mencionados.

Poderemos discutir sobre se é relevante ou não ter estas terminologias

e distinções entre cânticos, mas convém não perder de vista a razão e função dos cânticos, tema que abordarei na próxima edição. Até lá desejo-vos um feliz Natal e um ano novo cheio de bênçãos de Deus e com muitos cânticos de louvor e gratidão, sejam eles salmos, paráfrases, hinos ou “coros”.

*1 Assuntos presentes neste artigo são retirados das páginas 116, 117, 154 e 155 de “A prática musical nas comunidades protestantes em Lisboa entre 1945 e 1965” disponível em [www.johnfletcher.info](http://www.johnfletcher.info) 2 A palavra “coro” é um termo usado para identificar um tipo de cântico específico. Para não ser confundido com grupo vocal também chamado coro, foram utilizadas aspas sempre que o termo é empregue referente aos cânticos específicos. 3 Coro: grupo vocal. 4 Desde os reavivamentos provenientes do Reino Unido e América do Norte, no final do séc. XVIII e início do séc. XIX, em que se começaram a introduzir nas comunidades protestantes, hinos com um refrão a intercalar as estrofes, e em que os textos começaram a reflectir crescentemente a experiência do autor.*

## TEMAS DE REFLEXÃO

Falando com membros de igrejas evangélicas, tenho constatado que em geral estes estão familiarizados com os termos “hinos” e “coros” e muitos conseguem identificar aspectos formais da estrutura musical de hinos e “coros” (e até, de certa forma definir a diferença entre eles, sem apresentar fundamentação ou contextualização histórica). Mas no que diz respeito aos termos “Salmos” e “paráfrases” relacionados com os cânticos, é comum não saberem explicar os termos nem referir de que se trata.

Visto que os termos “hinos” e “coros” referem-se a aspectos de estrutura musical, e os termos “Salmos” e “paráfrases” se referem a conteúdo dos textos, a constatação anteriormente referida suscitou-me duas questões:

1. Será que o facto de muitas igrejas evangélicas não definirem claramente estas diferenças, revela apenas que não se têm preocupado em preservar as tradições litúrgicas?
2. Ou será que revela que gradualmente<sup>(4)</sup> foram colocando a sua atenção mais nos aspectos formais da música e não tanto no conteúdo e proveniência dos textos?

Deveríamos tentar ser precisos na utilização dos termos “hinos”, “coros”, “salmos” e “paráfrases”? Ou usá-los como uma espécie de gíria ou expressão que ganha novos significados com o tempo, ou seja, da forma como actualmente usamos estes termos, sem grande preocupação? Ou então, se não achamos importante realçar os aspectos formais da música e os aspectos de proveniência e fonte do texto, será melhor apenas chamar a tudo o que cantamos de “cânticos” sem distinção entre eles? 

## INTRODUÇÃO

# A Pedagogia de Jesus Cristo nos Evangelhos II

por Nuno Fonseca  
ednunfonseca@hotmail.com

...

**em Cristo... temos mais condições  
de andarmos em sabedoria e equilíbrio,  
dada a nossa condição contingente, limitada  
e propensa para exageros**

...

**NO REFRIGÉRIO ANTERIOR**, o primeiro artigo sobre a ampla temática da Pedagogia de Jesus, incidiu no reconhecimento como mestre religioso judeu da sua pessoa. O ofício de Mestre, o Sábio cuja sabedoria ultrapassa a de Salomão, é agora encarnada na própria pessoa de Jesus, o qual tem como grande missão pedagógica, explicar o próprio Deus.

**NESTE SEGUNDO CONTRIBUTO** pretendemos convergir a nossa atenção relativamente ao âmago do Ensino de Jesus Cristo. No entanto, quando se pretende captar, em síntese, o ensino de Jesus, claramente nos deparamos com dificuldades. Assim, este contributo é reconhecidamente uma tentativa limitada e certamente precária daquilo que envolve a essência extraordinária da sua mensagem, perspetivada nos seus contornos mais centrais. Terminamos este artigo com algumas implicações da essência desse ensino, à luz de duas tendências que metaforicamente designamos, aos seus membros e proponentes, de Abertos e Fechados. Na verdade, em Cristo, e convergindo nele o nosso olhar de fé, temos mais condições de andarmos em sabedoria e equilíbrio, dada a nossa condição contingente, limitada e propensa para exageros. Ora, que seja a síntese de Cristo a encaminhar-nos nessa procura, no âmbito da nossa jornada individual e no seio das comunidades cristãs que servimos.

## A ESSÊNCIA DO ENSINO DE JESUS CRISTO



**Q**UAL A ESSÊNCIA do ensino de Jesus? Qual o foco das lições daquele que a teologia cristã enaltece duas verdades básicas em torno da sua obra redentora, constituindo o âmago do Evangelho? - morreu pelos nossos pecados (foi sepultado) e Ele ressuscitou (foi visto por várias pessoas) (I Coríntios 15:1-4).

O evangelho de Marcos (12:28-31) ajudar-nos-á nesse sentido, pois relata-nos a resposta de Jesus perante uma pertinente questão colocada por um escriba, que certamente lança luz sobre esta nossa indagação: Jesus retorquiu de uma forma aparentemente simples. Ele apenas lembrou o conteúdo do Velho Testamento, ao mencionar as palavras mais familiares de todas as Escrituras para um judeu devoto, a denominada Shema (conhecida pela primeira palavra do texto hebraico). A Shema consiste na recitação de três trechos do Velho Testamento (Deuteronómio 6:4-9; 11:13-21; e Números 15:37-41). Começa com a forte afirmação de Deuteronómio 6:4: Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR (o SENHOR é um só) (Ciampa, 2004, p. 20). Depois, Jesus continua a sua resposta, baseada no texto primeiro referido em Deuteronómio: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças”.

O povo é exortado a amar a Deus com todo o seu ser (v.5b “de todo

o teu coração, de toda a tua alma”; ver também 4:9, 29; 10:12); com a mente, com as emoções, com o ser interior mais profundo e implicando uma resolução firme, um sério comprometimento. O Mestre, contudo, além de ter invocado o livro de Deuterónimo, acrescentou ainda, um imperativo do livro de Levítico, a saber: “E amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Ao responder dessa forma, Jesus juntou pela primeira vez esses dois mandamentos, tornando-os o centro de uma vida virtuosa. De acordo com a resposta de Jesus, não havia qualquer outro mandamento maior do que aqueles que tinha focado (Johnson, 2010, pp. 74-75). Essa vida estaria sintonizada e harmonizada com o padrão divino, onde o amor emerge como distintivo chave na transformação do ser humano. O amor seria assim o ingrediente basilar que deveria regular o relacionamento e a comunhão com o próprio Deus (eixo vertical) e todos os relacionamentos humanos (perspetiva horizontal e transversal). Essa dinâmica interpessoal deve ser vivida em todos os momentos, em todas as situações e perante todas as pessoas, independentemente de qualquer critério étnico, cultural, económico e religioso - ensino tão bem comunicado através da famigerada parábola, porventura a

...

**“E amarás o teu próximo como a ti mesmo”.**

**Ao responder dessa forma, Jesus juntou pela primeira vez esses dois mandamentos, tornando-os o centro de uma vida virtuosa.**

...

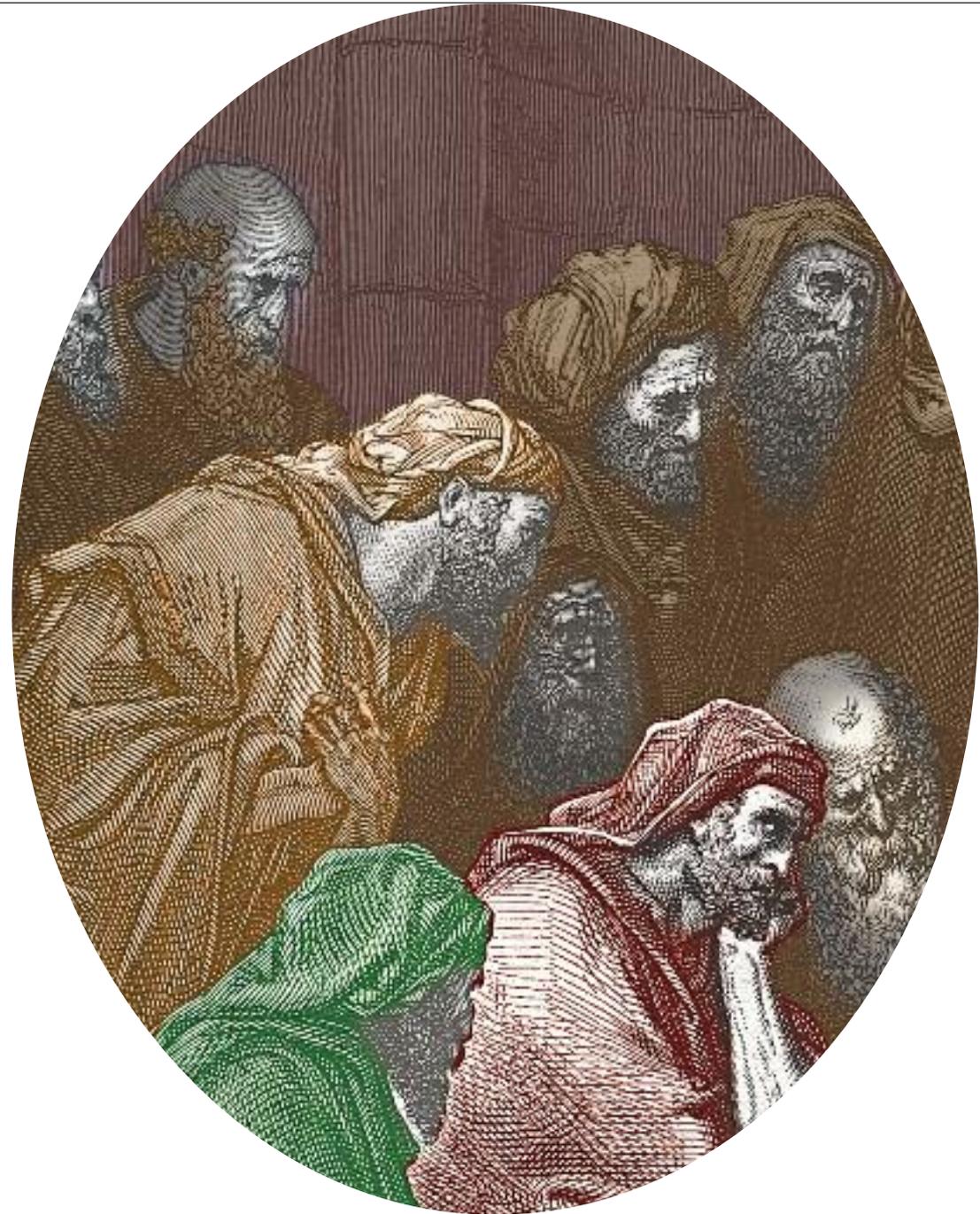
mais conhecida ao longo da história da humanidade, a parábola do bom samaritano. Outra evidência dessa tônica está também explícita no Evangelho de João, onde lemos as palavras interpelantes de Jesus: “um novo mandamento vos dou; que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34-35). No âmago do ensino de Jesus a meta pedagógica é a virtude suprema do amor – a Deus e aos homens. É o vínculo da perfeição, com o qual devemos estar revestidos, segundo a exortação paulina (Colossenses 3:14). Mas a mensagem não foi somente conteúdo e exortação mas também contemplar a própria pessoa de Jesus Cristo.

Nele, todas as virtudes encontram um grau de realização supremo e pleno. Em Jesus Cristo reside a realização mais elevada de todas as virtudes, quer as chamadas virtudes teológicas (fé, esperança e amor) sublinhadas pelo Novo Testamento, quer as designadas virtudes cardinais clássicas (temperança, prudência, justiça e coragem), quer ainda aquelas que caracterizam o fruto do Espírito que a Epístola aos Gálatas nomeia (Gálatas 5:22), onde o amor surge

como primeiro traço. Na verdade, em Jesus, o amor de Deus tem a demonstração plena no sacrifício do calvário – a morte e morte de cruz. O plenamente justo sofre atrozmente por toda a injustiça dos injustos. Por isso, o amor evidenciado por Jesus tem o tamanho da eternidade, conforme Carson (2012) menciona no seu livro O Deus Presente. O Emanuel tornou-se uma realidade para que a humanidade possa ser governada por Si com base na Lei do Amor.

De acordo com John Piper, o apóstolo João na sua primeira epístola (cap. 4) concentra-se na principal manifestação de amor divino na História. Deus enviou o seu Filho para que unilateralmente satisfizesse a sua ira. Agora, através do novo nascimento, os filhos de Deus possuem na sua natureza intrínseca a capacidade de amar, tal como é esperado que os peixes nadem e os pássaros voem (2011, pp. 151-153). Eis o texto bíblico:

*Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. (I João 4:9-11)*



**A** META PEDAGÓGICA é assim a semelhança de Cristo, sendo este o modelo perfeito a ser seguido, celebrado e perseguido. É a expressão última do discipulado radical (ver a base bíblica desse convite e desafio: Rm 8:29; II Co 3:18 e I Jo 3:2 (Stott, 2014, pp. 26-32)). Por outras palavras, como já vimos, é o mesmo que dizer, amor a Deus e aos homens da forma intensa como Cristo demonstrou na sua vida terrena.

O princípio básico da nova aliança (amor uns aos outros), apesar de ser de uma simplicidade enorme, ao ponto de uma criança poder memorizar e apreciar, coloca todavia, mesmo nos crentes mais maduros, um incómodo permanente à luz das implicações na vida prática que não são devidamente vivenciadas. Assim, estabelece-se, por um lado, a distância que se está do padrão de amor estabelecido pelo próprio Salvador, e por outro lado, da profundidade da inerente estrutura iníqua humana (Carson, 2007).

Jesus torna-se assim uma séria interpelação na caminhada cristã. A chamada de atenção aos excessos, não legitima a mornidão espiritual (nem quente, nem frio). Em Cristo não há espaço para uma zona de conforto espiritual. Há no entanto, cabimento ilimitado para a singularidade do exercício de uma vida discipulada radicalmente consagrada. Desse modo, não há lugar para jactâncias, presunções e orgulhos. Estamos incontornavelmente remetidos à nossa pequenez e às nossas contradições derivadas de vários desequilíbrios.

...

**Em Cristo**

**não há espaço**

**para uma zona**

**de conforto espiritual.**

**Há no entanto**

...

## IMPLICAÇÕES DA ESSÊNCIA DO ENSINO DE JESUS CRISTO

### O pêndulo - entre os polos da abertura e do fechamento

**O** PROCESSO DE DISCERNIR o essencial do acessório, o âmago do periférico, nem sempre é linear. Todavia, já ventilámos que a síntese do ensino de Jesus Cristo pode constituir-se uma mais valia nessa procura. Esse caminho e análise, podem ser perspectivados quer no âmbito da nossa jornada individual, quer na dinâmica interna das nossas comunidades cristãs.

De facto, as igrejas evangélicas, globalmente falando, vivenciam internamente e entre si, uma tensão que deriva do binómio (aberto/fechado). Essa tensão gera discursos nem sempre esclarecidos e justos, assumindo inclusive qualificações que, além de poderem não ser as mais corretas, são também não raramente depreciativas. Nessa linha mais caricatural, nesse amplo espectro, temos, por um lado, um sistema considerado mais aberto, relaxado e considerado liberal. No limite, mundanizado. Por outro, os mais fechados, os designados fundamentalistas e neoconservadores. No limite, os ultra espirituais, o remanescente eleito. Nada de novo. No contexto do primeiro século, no qual Jesus viveu e ministrou, relembramos um grupo religioso extremamente legalista, o qual se considerava também o remanescente fiel de Israel, superior a todos os outros, os arautos da



verdade e da pureza religiosas - os fariseus. Mas outros existiam também como grupo religioso, os saduceus, os quais chegaram a ter uma colaboração mais estreita com o próprio império romano e que, devido às suas convicções doutrinárias relativamente à ressurreição, procuravam obter a felicidade possível na esfera terrena. É em certo sentido, o reflexo de um dilema já com história, a tensão entre o Cristo da Cultura, onde em última análise se abrem as portas das almas a toda a sorte de influência contemporânea, e o Cristo contra a Cultura, onde podem existir círculos herméticos, cuja matriz de pensamento reduz os pontos de contacto com a sociedade humana. Na verdade, como é mais rápido e humano, ora fechamo-nos sobre nós mesmos ou permitimo-nos ser moldados sem qualquer filtro e avaliação prévia. Em ambos os casos, há perigos.

**C**LARO QUE, EM PRIMEIRO LUGAR, os extremos são hoje mais complexos, podendo inclusive ter elementos que seriam expectáveis encontrar no outro polo. Isto é, por um lado, facetas manifestamente mais flexíveis são vivenciadas no quotidiano dos mais radicais com uma normalidade assente numa pretensa moralidade legítima; e, por outro lado, são os próprios membros pretensamente mais abertos que reconhecem essas dimensões como sendo de superior relevância na espiritualidade cristã. Em segundo lugar, a articulação e a integridade entre convicções e vida, nem sempre encontram a melhor harmonia, podendo gerar o seguinte paradoxo:

conservadores na doutrina, liberais nas ações - doutrinária e liturgicamente ortodoxo mas na conduta (praxis) quase indistinguível, pelo menos a olho nu, da vivência prática (modus vivendi) contrária ao padrão bíblico.

## **OS PERIGOS PENDULARES**

**Q**UAL O DESAFIO então a suplantar e qual a pertinência do ensino de Jesus em relação a isso? Em primeiro lugar, é necessário ter prudência relativamente aos extremos, com a transferência da essência da fé cristã, para artefactos, dogmas, rituais, costumes e tradições. Em segundo lugar, também é necessário ter igualmente cuidado com a vivência da fé cristã, como se tratasse de um modelo de vida onde a pessoa define unilateralmente quais os desafios, exortações e mandamentos que devem ser incorporados. Nessa linha de relativismo ético, vivenciado natural e convictamente, a mentalidade e o procedimento são mais enformados pela cultura e moda contemporânea vigentes do que pelo padrão bíblico.

Contudo, a raiz do problema em ambos os casos, não são os diversos elementos que compõem ambas as tendências, até porque alguns são legítimos, necessários, incontornáveis e inclusive moralmente neutros - ou mesmo bíblica e teologicamente válidos. A questão enferma mais na radicalidade e na proeminência que assumem na cosmovisão individual e na cultura comunitária (quer dum lado, quer do outro). Nessa postura, são assumidos como se tratassem das coisas mais im-

portantes em termos de doutrina e prática cristãs. São considerados como inequívocos traços de verdadeira e exclusiva identidade cristã, pessoal e/ou organizacional, sem os quais, em limite, ninguém verá a Deus - em termos pedagógicos, como se fossem o alfa e ômega da lição ministrada. Qualquer que seja a direção da nossa ambivalência (seja ela mais imaculada ou moderna, exclusiva ou inclusiva, aberta ou fechada), temos que nortear a bússola da nossa ação individual e comunitária para uma esfera equilibrada da fé cristã.



### **CENTRAR O PÊNDULO NO EIXO CENTRAL DA FÉ CRISTÃ**

**C**OMO EVITAR essa deslocação para além dos limites? Centremo-nos em Jesus Cristo, na essência do seu ensino e da sua vida. Jesus Cristo é a chave interpretativa - o seu ensino, quer sendo perspectivado em termos de doutrina nos conteúdos abordados, quer seja o seu modelo tangível de vida, quer seja ainda as prodigiosas manifestações que demonstrou. Ele é a pedra angular, é o esquadro por excelência. Os cristãos, como pedras vivas, devem continuamente orientar-se e reorientar-se, tendo em consideração o posicionamento do Elemento decisivo de todo o edifício, a pedra de esquina – Jesus Cristo, o Mestre dos mestres, o maior Líder de todos os tempos. Ele cristaliza o critério segundo o qual as demais coisas, todos os ismos ancestrais da história da igreja e todos aqueles que se têm levantado nos dias de hoje, todas as modas do momento (sob o pre-



...  
**em CRISTO**

**vemos como Deus é**

**e o Homem**

**como deveria ser**

...

texto da relevância e da sensibilidade cultural), devem ser avaliados, ponderados e escrutinados.

Existindo extremos, que sejam apenas manifestações claras e inequívocas de Amor. Existindo fundamentalismo ou vanguardismo, conservadorismo ou experimentalismo, que sejam confrontados com aquilo que é o cerne da fé, cujo poder impactou os primeiros alunos de Jesus. Certamente, é um caminho que fará mais justiça ao Caminho que veio até nós, que caminhou entre nós, e que agora nos propõe uma caminhada permeada e dirigida ao Amor - ponto de partida e de chegada na nossa existência como cidadãos do Reino de Deus. Nesse sentido, não faz sentido a análise entre quão mais aberto ou mais fechado se é, quão mais zeloso e menos permeável se é, ou quão mais ou menos sensível culturalmente se é, mas quanto mais central é a pessoa de Cristo. Ele é a Verdade única e total que torna infrutífera a tentativa de questionar-se onde reside a verdade. Pois em Cristo vemos como Deus é e o Homem como deveria ser. Assim, em que medida estamos a ser realmente cristocêntricos? Em que medida a Palavra viva nos remete para uma vivência mais esclarecida em termos de direção, não incorrendo em desvios, nem para a esquerda nem para a direita, para os aspetos excessivos e nocivos de ambos os extremos referidos?

**NOTA DA EDIÇÃO:** até ao fim deste parágrafo, todo o texto está na versão impressa. A partir daqui o texto só está na versão “online”.

## ALGUMAS IMPLICAÇÕES A SEREM CONSIDERADAS

**E**m primeiro lugar, a valorização do carácter sobre as futilidades - realmente, podemos enfatizar e debatermo-nos com aspetos diversos (interessantes e válidos) e incorrer naquilo que o apóstolo Paulo avisou a Tito: existem dimensões (não necessariamente pecaminosas) que não acrescentam utilidade ao dinamismo do Reino de Deus e assim devem evitar-se. São “as controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da Lei,” as quais “são inúteis e sem valor” (Tito 3:9). O envolvimento nessas questões pode afastar-nos do desenvolvimento do nosso próprio carácter, da nossa constituição moral, à luz da fasquia ética demonstrada no modelo moral vivido por Jesus. Os cristãos devem despir-se das obras das trevas e vestirem-se das armas da luz, pois a noite é passada e o dia é chegado (Romanos 13:12). O empreendimento cristão centra-se no despojamento do procedimento anterior, do velho homem. Agora é tempo para revestirmo-nos do novo homem, “que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:22-24). Numa palavra, andar, ser guiado, viver pelo Espírito Santo, revelando o Seu fruto transformador: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade e fidelidade (Gálatas 5:22).

**Em segundo lugar,** o reconhecimento do valor das pessoas como valor superior às formas e à arquitetura religiosas - reconhecidamente, existem inúmeras práticas, atividades e padrões litúrgicos e proces-

suais nas comunidades, as quais, sendo avaliadas segundo o repto de amor já referido, assumem uma dimensão relativa. Quando tal acontece, haverá menos pretensões de se ter a primeira e última palavra sobre algum aspeto da fé cristã que não pertence à coluna vertebral daquilo que consiste o Evangelho. Jesus, ao ser coerente com as máximas que proclamava, demonstrou globalmente respeito pelas tradições. Todavia, Ele manifestou ter ainda, em maior escala, um respeito superior pelas pessoas e pela missão que abraçara. E, em certos casos, questionando o próprio sistema vigente, no sentido de se implementarem modificações conducentes à melhoria (Briner & Pritchard, 2000, p. 72). Assim, em contraponto, surgem com maior relevo as dinâmicas interpessoais no seio das comunidades, a edificação mútua, o discipulado, o evangelismo, a plantação de novas igrejas e o investimento em missões transculturais. Precisamos de reconhecer o quanto necessita de ser feito, em termos de desenvolvimento do Reino, nomeadamente na área social (tema deste número do Refrigério). O clamor do pobre, do ostracizado, do marginalizado e do estrangeiro, são elementos pertencentes ao âmbito de intervenção legítima e sinalizadora do Evangelho.

Ademais, **em terceiro lugar**, relacionado com o ponto anterior, reconhece-se a importância do líder-pastor-servo. O exercício da liderança fundado na grandeza paradoxal do servo abnegado, o qual trabalha em equipa, delega noutros e investe na próxima geração de líderes, é uma bandeira cuja grandeza deveria ser mais procurada e

...

Precisamos de reconhecer o quanto necessita de ser feito, em termos de desenvolvimento do Reino, **nomeadamente na área social** (tema deste número do Refrigério). O clamor do pobre, do ostracizado, do marginalizado e do estrangeiro, são elementos pertencentes ao âmbito de intervenção legítima e sinalizadora do Evangelho

...



notória. Por último, o amor deve expressar-se naquilo que é uma das metáforas mais recorrentes nas Escrituras – o pastoreio de almas, pastores amando as ovelhas, conhecendo-as e contribuindo para a sua efetiva maturidade, acentuando-se desse modo os preciosos processos de florescimento pessoal. Precisamos de experimentar mais bacias e toalhas nos relacionamentos interpessoais. Essa é uma dinâmica de serviço altruísta e sacrificial uns pelos outros.

**Por último**, a outro nível, há espaço também na vivência cristã, de sínteses de abertura e fechamento simultâneas. Isto é, sejamos mais abertos no sentido de demonstrar abertura ao outro e à diferença legítima e moralmente neutra, mas simultaneamente permanecemos protegidos (fechados) dos inerentes riscos negativos de tal exposição (que não sejamos tirados do mundo mas que não nos contaminemos com o maligno, conforme a própria oração intercessória de Jesus em João 17:15-17). Em determinadas áreas, manter as defesas e não relaxar, mas simultaneamente permitir espaços de abertura que sejam enriquecedores, desde que mantenham a consonância com os princípios evangélicos.

Assim, **por um lado**, sejamos mais abertos à ação do Espírito em nós, que não seja somente residente, mas presidente. Como já salientamos, que possamos dar passos conducentes a uma maior abertura ao próximo, disponibilizando-nos a intervir na esfera do Outro. A vida é assim concebida como um convite permanente à interação harmo-

niosa com o próximo, rompendo assim, desse modo, a tendência de sermos somente amantes de nós mesmos.

Mas **por outro lado**, numa esfera mais doutrinária, sejamos mais fechados a tudo aquilo que em termos de pensamento sobre as questões religiosas, banalizam e descaracterizam os pilares e as doutrinas fundamentais da fé cristã como: arrependimento, pecado, soberania de Deus, redenção, propiciação, justificação, santificação, responsabilidade pessoal e ressurreição. Numa esfera mais prática e ilustrativa, sejamos mais fechados de boca, não somente o que falamos e como o fazemos (normalmente em demasia e em tom não temperado com sal) mas também relativamente à dependência da comida e da bebida. A esse respeito, em geral, no nosso ensino e na nossa prática, as referências ao jejum bíblico, são tratados como se fossem material apócrifo.

Sejamos igualmente mais fechados aos ventos contemporâneos impregnados de contravalores, à ação do espírito deste mundo em nós, começando por não ser residente, acriticamente, no interior das nossas residências através de uma utilização sem critério dos media, por exemplo. Trata-se de uma influência que torna a vida e práticas cristãs mais opacas e fragilizadas, perdendo-se assim o distintivo diferenciador que é digno da teologia cristã. Portanto, a esse nível em particular, deveríamos ser hermeticamente blindados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**A** CONSIDERAÇÃO SÉRIA nos domínios acima mencionados, como exemplos apenas, permitirão que as tendências para qualquer dos lados seja minimizada. O pêndulo deveria parar de oscilar de forma abrupta e excessiva, como resultado de reações e contrarreações derivadas da tensão entre gerações, ideologias, espaços geográficos, ênfases doutrinárias e ministeriais, erros e fantasmas do passado ou mesmo projeções especulativas do futuro. As diferenças secundárias deveriam ser vividas no patamar de importância menor que têm. Ademais, deveriam ser perspectivadas sempre em função e em expressão de uma aspiração maior, mais sublime e perdurável. Porventura, o respeito recíproco entre cristãos e comunidades estará também mais dependente do crivo de Cristo do que do modelo particular adoptado por cada um. Hoje estamos longe do contexto e das circunstâncias que levaram à clivagem no seio das assembleias dos irmãos entre abertos e fechados, no final do século XIX em Inglaterra. Entre nós, hoje, os desafios são eventualmente outros e os temas que nos levam a considerar as pessoas e as congregações na linha definida pelos dois polos são diversos.

Portanto, não abduquemos dos valores que estão encerrados na missão cristológica e na delegação contemporânea à sua igreja – isto é, de sermos comunidades essencialmente permeadas pelo amor a Deus e ao próximo, como agentes transformadores da cultura. Essa é a diferença radical proposta no ensino do Rabbi Emanuel aos seus segui-

dores contemporâneos. Em Jesus reside o desafio último da fé cristã que interpela a todos e que a todos deixa inquietos pelo reconhecimento das nossas imperfeições e lacunas – dos nossos desequilíbrios. Possamos nós, individual e comunitariamente, enveredar por esse exigente caminho transformador e diferenciador, com equilíbrio, humildade, coragem e sabedoria. 



### Referências Bibliográficas

- Briner, B. & Pritchard, R. Lições de Liderança de Jesus. São Paulo: Editora United Press, 2000. Carson, D. A. O comentário de João. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.  
 O Deus presente – encontrando seu lugar no plano de Deus. São Paulo: Editora Fiel, 2012.  
 Ciampa, R. Cremos e Confissões Doutrinárias nas Escrituras. Imago Dei, 8, pp. 20-21, 2004.  
 Johnson, P. Jesus – uma biografia escrita por um crente. Lisboa: Alêtheia Editores, 2011.  
 Piper, J. Finalmente Vivos – o que acontece quando nascemos de novo?. Editora Fiel, 2011.  
 Stott, J. O Discípulo Radical. Lisboa: Edições Logos, 2014.

**2** Na verdade, o movimento dos irmãos teve logo na sua génese duas tendências: os "Irmãos Fechados", encabeçados por J. Darby e os "Irmãos Abertos", liderados por G. Müller e A. Groves.

# JUDEUS E ÁRABES UNEM-SE PARA PROCLAMAREM O REGRESSO DO MESSIAS

por Normando Fontoura

**D**UZENTOS E SESENTA pastores, líderes de jovens, evangelistas, professores de escolas bíblicas e líderes de ministérios, judeus messiânicos e árabes, reuniram-se num concílio de 3 dias para debaterem, estudarem, orem e trabalhem juntos de forma a levarem a Palavra de Deus com eficácia e poder aos judeus e árabes por toda a Terra de Israel.

Estes homens e mulheres amadurecidos na fé incorporam décadas de labuta na proclamação do Evangelho aos árabes e judeus daquela região. A maior parte deles abandonaram tudo para pregarem sobre o Messias aos seus familiares e amigos descrentes muçulmanos e judeus. Desprezados por causa da sua fé, perderam os seus empregos, sofreram rejeição e suportaram inúmeras provas, contudo a paixão por levar as Boas Novas aos seus povos continua acesa.

"Continuaremos a pregar e a ensinar a Palavra de Deus até que ela



mude o povo de Israel" - afirmou um dos destacados pastores, acrescentando: "Temos de estar dispostos para sofrer por amor ao Evangelho e prosseguir, não obstante o que possa acontecer. Deus cumprirá a Sua vontade através do poder da Sua Palavra."

No meio das tensões actuais em Jerusalém e por todo o país, foi surpreendente testemunhar em primeira mão as amizades profundas entre

aqueles árabes e judeus. Até mesmo os assassinatos a sangue frio que ocorreram numa sinagoga de Jerusalém no último dia da conferência não conseguiram separar aqueles santos homens e mulheres da sua caloroso comunhão no Messias.

Antes pelo contrário: os cobardes actos de terrorismo e violência ainda visíveis em Jerusalém apenas serviram para os levar a permanecerem juntos ainda mais, compelindo-os a declararem mais ousadamente a Palavra de Deus viva, tanto a muçulmanos como a judeus.

## PREOCUPAÇÃO COM O RETORNO DO MESSIAS

Um tema recorrente durante toda a conferência foi a necessidade de compreender a Palavra profética de Deus respeitante aos últimos dias. Diversos textos das Escrituras relacionados com a Segunda Vinda do Messias foram estudados, concluindo-se que há muitos sinais de que estamos a viver nos últimos dias, em especial o do retorno do povo judeu à sua terra bíblica, tendo a liderança das congregações locais abordado a necessidade de preparar o povo de Deus para o retorno do Messias a ocorrer muito em breve.

Todos concordaram que o tempo é curto, e que os povos da Terra de Israel, tanto judeus como árabes, têm de ouvir a Palavra de Deus agora.

Foi também mencionado o facto de alguns líderes locais não estarem a ensinar ou a pregar sobre a Segunda Vinda, aparentemente por não quererem despertar controvérsias ou divisões por causa daquilo que pode ser um assunto complicado.

Havendo obviamente intenso debate no cristianismo e entre os judeus messiânicos sobre aquilo que irá exactamente acontecer à volta da Segunda Vinda do Senhor, todos concordaram que Ele está voltando e que o Evangelho tem de ser pregado com ousadia, especialmente em Israel, antes que seja tarde demais, pois desta vez Ele virá em glória e julgamento.

De acordo com muitos textos do Novo Testamento, o retorno do Messias deverá unir os crentes, inspirando-os a se prepararem em pureza e santidade. Ao mesmo tempo, isso também é visto como uma arti-

manha ardilosa do inimigo para causar tanta confusão e divisão em relação aos últimos dias e ao Retorno do Messias.

Os líderes das congregações locais judias e árabes em Israel oraram juntos para que haja unidade na fé no retorno do Messias e ousadia para falar aos outros do Seu Reino Messiânico que em breve virá, sendo essa a única solução real para o conflito árabe-israelita e para a paz em Jerusalém.

<http://shalom-israel-shalom.blogspot.pt/>



# ENI

**N**O DIA 4 DE OUTUBRO de 2014 mais uma vez se juntaram muitos irmãos das várias Assembleias do norte, centro e sul para louvar e bendizer o Nome de Cristo.

Vieram autocarros do Norte, da Bairrada, de Coimbra e da Margem Sul. Os irmãos António Manuel Ferreira, da Rocha Nova e Eduardo Nuno Fonseca apresentaram as suas teses sobre a importância da Formação no Serviço do Mestre e a Pedagogia de Jesus. Durante a parte da tarde realizaram-se três Seminários acerca deste tema. O Irmão Mário Santos do Algueirão abordou a importância da temática social. A equipa de trabalho das Escolas Dominicais liderada por Rute Manaia compartilhou o que estão a fazer na preparação de Currículos para as Escolas Dominicais. E a Irmã Marta Fonseca com o Irmão Moisés Matos dirigiram o Seminário sobre Louvor.

O dia terminou com um resumo do Dia e notícias do Summit, [www.conhecerdeus.com](http://www.conhecerdeus.com) e Cruz azul.



## «Um cristão na política»



O «Canto da Rola» é um pequeno Centro onde, entre outras atividades, temos gosto em refletir sobre as implicações de um compromisso com Cristo a nível de diferentes áreas vocacionais. Não é a primeira vez que realizamos um encontro sobre o cristão na política. Foi no dia 8 de novembro. De manhã ouvimos as reflexões do antigo Primeiro-Ministro da Guiné Bissau, Dr. Francisco José Fadul, sobre o caminho atribulado que o seu país tem atravessado, os efeitos do colonialismo, as limitações do sistema semi-presidencialista e o papel das Forças Armadas. Tendo o Dr. Fadul sido, na altura em que esteve no governo (1998 a 2000), um católico convicto, contou-nos de forma comovente como o nosso amigo Joaquim («Quim») Rogério lhe tinha falado mais claramente do Evangelho e do novo nascimento e como um irmão da Igreja Central de Bissau deu sequência a esse trabalho. Em 2006 ele entregou-se a Cristo, sendo batizado nessa mesma igreja e passando a estudar no Seminário Evangélico de Bissau. Depois foi vítima das represálias violentas de um «esquadrão de morte» que lhe entrou em casa. Por milagre sobreviveu e veio com a sua esposa e dois dos filhos a Portugal, para ser tratado. Reside

atualmente na Marinha Grande, onde ele e os seus familiares participam com entusiasmo na vida da Igreja Baptista. O seu desejo agora é servir o Senhor como obreiro e completar os seus estudos teológicos.

Na tarde do mesmo dia, ouvimos do nosso irmão Dr. Samuel Cerqueira falar da sua experiência de trabalho no Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, ao longo deste período da aplicação das medidas da Troika.

Tanto de manhã como à tarde, sentimo-nos incentivados a manter viva a esperança que o nosso Senhor nos deu, permitindo que sejamos «sal e luz» nas sociedades que O marginalizaram quase totalmente. A nossa oração é que jovens que sentem a vocação de O servir possam encarar as áreas da economia e da política não como áreas que o inimigo já conquistou definitivamente mas sim em que ser crente pode marcar a diferença.



## A Minha História de Portugal

A Minha História de Portugal é um projeto editorial destinado preferencialmente a um segmento de mercado infanto-juvenil, que procura recontar a nossa História de Portugal de uma forma diferente. Procuramos aliar um conjunto de elementos motivadores, com imagens, ilustrações, reconstituições históricas, articulados entre si, através de uma linha cronológica que dá coerência, sequencialidade e causalidade aos acontecimentos narrados. Procuramos ser motivadores e cientificamente fidedignos e penso que o conseguimos. Ao fim de um mês no mercado, a minha História de Portugal encontra-se no top tem dos livros infanto-juvenis mais vendidos pela rede de distribuição Bertrand, foi certificado e recomendado pelo Instituto Camões, junto da disciplina de História e Cultura Portuguesa, no estrangeiro e, encontra-se em fase de certificação para o Plano Nacional de Leitura.

Até aqui nos ajudou o Senhor

## IGREJA EVANGÉLICA DA MADALENA

Pessoa Coletiva Religiosa - NIPÍ 592 014 070

Fundada em 1957-Membro associado da Aliança Evangélica N° S 00056

Membro fundador da comunhão das Igrejas dos Irmãos em Portugal

**A** IGREJA EVANGÉLICA DA MADALENA teve o seu início em 1957, pelo Ir. Viriato Dias Sobral, constituída por cerca de doze membros, tendo em 1985 obtido personalidade jurídica.

Tem tido ao longo dos anos o propósito de anunciar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo e ensinando-os a guardar todas as coisas que o SENHOR manda. Tem também a preocupação com a formação cívica dos seus membros bem como da população em geral.

Desde a sua génese sempre se reuniu num pequeno espaço alugado, na Rua da Cabine, na freguesia da Madalena, o qual, durante mais de cinquenta anos, foi suficiente para se dar continuidade a este trabalho. No entanto, este local, onde a Igreja ainda se reúne, começa a atingir níveis de degradação que justificam uma intervenção profunda a nível

de reabilitação, mas o proprietário do imóvel não está preparado para efetuar qualquer intervenção.

Face a esta situação, em assembleia de igreja decidiu-se obter licenciamento para construir uma nova casa em terreno sito no Largo da Cabine, Freguesia da

Madalena, Concelho de Vila Nova de Gaia, terreno este que foi doado à igreja.

Ao longo dos últimos trinta anos foi-se amealhando valor para realizar uma parte desta obra, orçamentada em cerca cento e cinquenta mil euros, composta por dois andares com uma sala principal, duas salas de apoio, um pequeno escritório e outras áreas de apoio.

Com base no montante reunido pelos irmãos da igreja da Madalena, a igreja tem fundo próprio suficiente para efetuar o desaterro e implantar parte da estrutura do edifício. Para o restante da obra realiza-se continuamente uma coleta mensal destinada ao fundo de construção. Contudo, face aos poucos recursos dos crentes que compõem esta igreja, é necessária colaboração monetária para continuar e completar esta obra. Pelo que toda a oferta será bem-vinda e será, certamente, uma ajuda muito útil.

Por amor no Senhor, orem por este trabalho.

**Poderão acompanhar todo o desenvolvimento da construção, no Blog da Igreja Evangélica da Madalena em : <http://igrejaevangelicadamadalena.blogspot.pt>**

**NIB 0019 0168 0020 0004 0949 3 IBAN PT50 0019 0168 0020 0004 0949 3**



## IGREJA EVANGÉLICA DE ALCANIÇA ASSALTADA

Lamentamos informá-los de que na noite do dia 9 para 10 do corrente mês assaltaram as instalações da Igreja levando-nos tudo o que eram produtos alimentares para distribuímos no dia seguinte pelas famílias

carenciadas em número de 70. Ficámos assim privados de proceder à distribuição que semanalmente realizamos. Também levaram alguns pertences da Igreja (Leitor de CD, viola, faqueiro; ventoinhas, roupas novas, 1 Caixa com vários brindes de ofertas para o Bazar Anual, etc. Vamos continuar com a mesma determinação que temos tido até agora. Confiamos no nosso Deus e na Sua infinita Misericórdia, ELE nos ajudará.

Não baixaremos os braços depois de 14 anos a servir a comunidade onde estamos inseridos, assim Deus nos ajude.

Agradecemos o vosso apoio com as vossas orações.

Pela Igreja Evangélica de Alcaniça  
António Dias



## ASSEMBLEIA GERAL DA CIIP 7 DE MARÇO - COIMBRA

Está prevista a realização da Assembleia Geral da CIIP para dia 7 de março em Coimbra. Em tempo devido as Igrejas serão convocadas. É de toda a importância a participação de todas as Igrejas/Assembleias Locais.





## A HISTÓRIA DE NICK VUJICIC

Este link deverá ser já bastante conhecido mas há sempre quem não o tenha visto e é algo a não perder. É a história dum jovem que nasceu com grandes deficiências mas “deu a volta”. Uma grande contrariedade que se transforma numa grande oportunidade e numa grande bênção para todos os que estão à sua volta. Eu creio que os crentes maduros são pessoas assim. Vivem num mundo injusto mas Deus é justo. São afligidos pelas mesmas contrariedades e dificuldades que afectam as restantes pessoas, morrem como toda a gente ou às vezes em circunstâncias mais duras mas, seja qual for a circunstância, Deus lhes mostra um caminho para atravessar até chegar ao alvo. Eu creio que a grande diferença entre o crente em Jesus Cristo e o não crente é precisamente esta capacidade (que não é nossa mas vem de Deus) de transformar o mal em bem e essa persistência de lutar todos os dias para fazer o bem e não o mal. O apóstolo Paulo diz isso da seguinte maneira:

“Porque não faço o bem que quero mas o mal que não quero esse faço.” Rm 7:19. “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Fl 4:12-13.  
<http://www.youtube.com/watch?v=O-bPWzI0khY>

*Uma sugestão de Paulo Marcos*

## LOUVAMOS A DEUS

Estimados irmãos e irmãs em Cristo

Louvamos a Deus pelas vitórias alcançadas e pelo cuidado do Senhor conosco.

Irmãos, agradeçam juntamente conosco pela decisão do Asafe, que com 15 anos, desceu às águas do Batismo no dia 15/11. Foi um momento singular de muita emoção e gratidão a Deus pois Ele tem cuidado de cada um dos seus filhos .

Louvamos também pelo Encontro Feminino em que participamos em Pinhais/Pr, onde pudemos ter uma ótima comunhão e partilhar a Palavra do Senhor. Louvamos ao Senhor pelo encerramento do ano letivo nas escola, que a Palavra semeada possa frutificar e que o Espírito Santo complete a obra.

Intercessão:

Por sabedoria e direção do Senhor ao desenvolver o que Ele nos confiar. Pelo Asafe e Ana Maressa que continuem animados no caminho do Senhor.

Pelos projetos da Apec Chapecó para 2015, que o Senhor nos guie e sejamos um vaso de bênçãos.

*Em Cristo Adriana*

## "UM MUNDIAL MUITO PECULIAR",

foi assim que saiu no jornal RECORD a notícia da ida de 21 jogadores à Índia. 21 missionários partiram para um país, onde o futebol tem crescido exponencialmente, e onde os estádios se enchem com mais de 30 mil pessoas para ver as partidas de futebol, onde Portugal participa.



Com o atrativo do futebol, os atletas tiveram a oportunidade de testemunhar e falar de Jesus a milhares de pessoas, e dentro do estádio e fora do estádio pegar no microfone e partilhar experiências de vida. O campeonato chama-se "Unity Cup" - E juntou equipas desde o Brasil, Índia, Gana ou Portugal. A equipa é liderada pelo Pedro Mateus obreiro da União Bíblica, o médico da equipa é o António Calaim, sendo o capitão da equipa de Portugal, Ricardo André, ex jogador do Paços de Ferreira e membro da Igreja Evangélica de Sintra. No facebook, em e-mail e algumas sms, o sentimento tem sido unânime - agradecer a Deus esta oportunidade de evangelizar, e dar o testemunho a tantas pessoas.

# NATAL VERDADEIRO

ARMINDA FERREIRA



Noite especial cheia de estrelas, lindo luar,  
Pastores atentos, seu rebanho a guardar,  
Nasceu o Messias, os anjos descem anunciar.  
Correm alegres para o encontrar,  
Seguindo a estrela no céu a os guiar.  
Pelo caminho vão anunciando,  
Nasceu o Messias, nosso Salvador  
Vinde já para o adorar.  
Os magos, a estrela também a seguir  
Seguem seu caminho, para presentes  
Lhe ofertarem.  
Neste Natal, lhe quero ofertar,  
Um lindo presente quero lhe dar.  
Como aniversariante Ele é!  
Para a ceia o vou convidar,  
O lugar de honra lhe vou dar,  
Na minha mesa, de Natal para comigo cear.  
Quando for a hora de presentes dar.  
Vou lhe oferecer um lugar,  
Meu coração para morar,  
Minha vida sempre guiar.

## FICHA TÉCNICA 1 5 5

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

### Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)  
Internet: [www.ciip.net](http://www.ciip.net)  
E-mail: [geral@ciip.net](mailto:geral@ciip.net)



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e

no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

### Comissão Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Apartado 131  
2726-902 Mem Martins  
E-mail: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)

### Design Gráfico e Paginação

*Refrigerio Impresso e Refrigerio Online*  
Osvaldo Castanheira

### Edição de Texto

Helena Sequeira

### Revisão de Texto

Cristina Calaim

### Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

### Capa

Ilustração de Sara Alves e Calaim

**Depósito Legal** : 21.402/88

**ISSN**: 2182-617X (impresso)  
2182-6188 (em linha)

### Sustentado através de ofertas voluntárias

#### Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério.

#### Envie a sua oferta para

**NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2**

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: "Revista Refrigerio".

#### © Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Co-

municações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

### Um sítio em destaque por edição "Lausanne Movement"



<http://www.lausanne.org/>  
[https://www.youtube.com/watch?v=fg4AV42h\\_Qs](https://www.youtube.com/watch?v=fg4AV42h_Qs)

Algumas fotos ou imagens desta revista poderão ter sido retiradas da net sendo desconhecida alguma interdição à sua utilização. Caso alguma esteja sujeita a direitos autorais, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.